

Organização  
Fernanda Luiza de Souza Farias

# Jongo e Maracatu

narrativas poéticas



Jongo e  
Maracatu

narrativas poéticas



Organização  
Fernanda Luíza de Souza Farias

Jongo e  
Maracatu  
narrativas poéticas

QUISSAMÃ

2024

revista **afriica**  
de artes e culturas africanas

**Jongo e Maracatu: narrativas poéticas.** Copyright © 2024 Fernanda Luíza de Souza Farias e Editora Revista África e Africanidades. É proibida a reprodução total ou parcial sem a expressa anuência da editora. Todos os direitos protegidos pela Lei 9.610, de 19/02/1998.

**Direção Editorial:** Nágila Oliveira dos Santos

**Projeto Gráfico e Diagramação:** Nágila Oliveira dos Santos

**Revisão:** Thiago Berdusco

**Imagem entre seções:** Maria Vitória Ortega e Figueiredo (Mavi)

**Ilustração da capa:** Maria Vitória Ortega e Figueiredo (Mavi)

**Capa:** André Luiz dos Santos Silva

---

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

---

B869 .1

J799 Jongo e Maracatu : narrativas poéticas / Organizadora: Fernanda Luíza de Souza Farias ; Ilustração da capa: Ana Luíza Silva Arduino – Quissamã: Revista África e Africanidades, 2024.  
106 p. ; 21 cm.

ISBN 978-65-84913-63-9

1. Poesia brasileira. 2. Poesia afro-brasileira. 3. Literatura brasileira. 4. Literatura afro-brasileira. 5. Literatura antirracista. 6. Educação antirracista. I. Farias, Fernanda Luíza de Souza. II. Título.

---

André Luiz dos Santos Silva – Bibliotecário – CRB-7/7045.

---

Editora Revista África e Africanidades  
Rua Ângelo Silva n. 288 casa 01 - Alto Alegre - Quissamã - RJ - CEP: 28.736-016  
E-mail: [editora@africaeaficanidades.com.br](mailto:editora@africaeaficanidades.com.br)  
[www.africaeaficanidades.com.br](http://www.africaeaficanidades.com.br)



# Prefácio

**Nágila Oliveira dos Santos<sup>1</sup>**

Como colocar em prática uma educação antirracista dentro de uma instituição historicamente lapidada pelo racismo estrutural? Sabe-se que ao longo da história do Brasil, a escola foi e ainda é responsável pelo silenciamento do protagonismo negro e dos povos originários, perpetuando não só o epistemicídio, mas contribuindo para o processo de racismo institucional, exclusão e a evasão escolar, tendo como consequência o direcionamento de sujeitos negros para os processos de extermínios.

A cientista, educadora antirracista e escritora Fernanda Luiza, ao longo de sua trajetória, enquanto professora da Educação Básica da rede pública de São Paulo, tem rompido com o que diz respeito aos silenciamentos sobre epistemologias afro-brasileiras e africanas, nas mais diversas áreas do conhecimento, promovendo ocupações antirracistas, nas quais jovens negros e não negros, a partir da leitura se aproximam de personagens, obras, saberes e fazeres construídos do outro lado do Atlântico bem como do lado de cá, a partir da diáspora africana.

Este é o quarto volume de uma série de obras literárias organizada por Fernanda Luiza, criada a partir de diálogos e práticas antirracistas com estudantes da rede estadual de São Paulo que desperta nos participantes não só o senso crítico e o

---

<sup>1</sup> Escritora, educadora e pesquisadora antirracista. Mestra em Educação (UFRRJ) com ênfase em Educação para as Relações Étnico-Raciais, Cientista Social (UFF)

comprometimento com a construção de uma sociedade com equidade racial, mas também desvela novas possibilidades de construção identitária de sujeitos negros e não-negros, revelando potencialidades, talentos e transbordando criatividade.

Nesta obra ao trazer as potencialidades pedagógicas das manifestações culturais negras como o jongo e o maracatu para o espaço da sala de aula e para a produção literária em diálogo com um currículo antirracista, Fernanda Luiza resgata valores, cadências, personagens, saberes, movimentos e territórios ancestrais que historicamente dentro da educação não-formal foram capazes de romper com silenciamentos e reescrever cartografias para a construção de uma pretagogia própria dos grupos culturais negros.

Como colocar em prática uma educação antirracista dentro de uma instituição historicamente lapidada pelo racismo estrutural?

Abrindo as portas, reconhecendo, valorizando e dialogando com outras epistemologias, outros sujeitos construtores e narradores de suas histórias.

É perdendo o fôlego com os tambores, as palmas, os cânticos, os rodopios e as cores.

É perdendo o fôlego com os suspiros, as dores, os choros e a tomada de consciência.

É celebrando memórias, vozes, encontros, saudações, sons e sujeitos brincantes.

É tramando pequenas rebeliões pela força da escrita e da palavra.

É lembrando que o fim da estrada é ancestral.

## As tradições brasileiras

As tradições brasileiras de matriz africana são multifacetadas! São ao mesmo tempo tecnologias sociais de preservação da memória e transmissão de valores civilizatórios, estratégias de reunião e comunhão, de reverência ao sagrado, de festa, de luta e muito mais.

Suas complexidades são tamanhas, que seria impossível explicá-las em um texto. dois, três. Qualquer texto seria um recorte. E mais impossível seria falar em nome delas.

Por outro lado, elas também não cabem em um texto porque são de sentir em todo o corpo. Quem aprende capoeira apenas vendo uma projeção em sala de aula? Ouvindo uma *playlist*, quem?

A tecnologia educativa da capoeira é intrínseca a ela mesma. É a roda, o treino com o mestre, a mestra, os outros aprendizes. A constância e frequência desses encontros. Encontros com os outros, com nossa história, com a gente mesmo. Tudo num tempo que é o da vida, da presença no mundo. Não dá pra aprender capoeira por download, nessa angústia da atualidade.

Assim, o Jongo se aprende na roda, com jongueiras e jongueiros, de fogueira acesa enquanto entra a madrugada.

Assim, o Maracatu se aprende entre o rufar dos tambores e dos corações, nos passos das baianas, rainhas e damas do paço: num momento aterrados ao chão, noutra suspensos no giro, no ar.

E tudo, tudo acontece no encontro. E é a ele que vamos nos ter neste texto: o encontro!



# Um encontro com o Jongo

Renato Ihu<sup>2</sup>

Entrei na padaria e fiz um pedido com uma voz grave, um pouco de rouquidão da manhã, outro pouco de brincadeira com a pessoa que me atendia. Imediatamente duas crianças que estavam por perto se entreolharam e uma disse para a outra: nossa que voz!! E ali, por um milésimo de segundo, foi como se elas dissessem para minha criança interior: “Lembra que você gosta de cantar? Então vai!”

Foi um pouco antes disso, ou um pouco depois, que me inscrevi no coral da USP (não suportava mais o tédio do mundo da contabilidade na Bolsa de Mercadorias de São Paulo). No Coral da USP cantei de tudo, mas foi quando Paulo Dias avançou em sua jornada pelas tradições brasileiras que comecei a participar do Grupo Cachuera e enfim me encontrei com o Jongo. Não apenas com ele, mas com o Batuque, o Congado, a Marujada, o Moçambique, o Samba de Bumbo, o Candombe: as tradições afrosudestinas.

Essas tradições me (re)apresentaram parte da herança do universo Banto, termo que nomeia um conjunto de culturas e línguas da África Central, presentes no território brasileiro há

---

<sup>2</sup> **Renato Ihu** realiza pesquisas com comunidades tradicionais afro-brasileira do Sudeste. Trabalhou como técnico em audiovisual na Associação Cultural Cachuera! onde realizou pesquisa, gravação, catalogação e preservação do acervo audiovisual. Dirigiu e criou inúmeros documentários dentro da temática de comunidades tradicionais negras e cultura diaspórica afro-brasileira. Como cantor atuou no espetáculo Ihu – Todos os Sons (2001), de Marlui Miranda e no Coral da USP.

mais de 300 anos. E me encontrei, na medida em que as encontrava.

Nas inúmeras visitas às comunidades jongueiras descobri que essa tradição, passada de geração em geração, se transmite no cotidiano. É preciso viver o jongo! Por isso, nos últimos 25 anos vivi o Jongo, o Congado, o Batuque, na organização e gestão do imenso acervo da Associação Cultural Cachuera! nas pesquisas de campo, no suporte às produções escritas e audiovisuais, nas práticas do Grupo Cachuera em São Paulo. Nas dezenas de dedos de prosa com bibliotecas inteiras, vivas: Dona Mazé, Jefinho, Seu Togo, e tantas outras.

Com os estudantes da Alves Cruz participei de um percurso sobre as tradições populares e brincamos o jongo, mas temos outra coisa em comum: nosso amigo Daniel Reverendo. Companheiro de Associação e Grupo Cachuera, Daniel ensinou construção de tambores na escola e depois esteve lá também como estudante. Ouvir sua poesia ecoar nas vozes dos estudantes neste espaço é como ouvi-lo cantar de novo:

A fumaça que sobe do seu quintal  
É da paz e do amor  
A bandeira chorada dos ancestrais  
Que nos traz mais valor

# Um encontro com o Maracatu

**Marcio Lozano**<sup>3</sup>

O Maracatu é uma tradição multissecular, que emerge no Estado de Pernambuco também em um período de predominância Bantu, mas se torna gradualmente uma tradição com forte presença dos valores e práticas dos lorubás (Nagôs).

Comecei a conhecer o Maracatu na Alves Cruz há 20 anos, quando um grupo de ex-estudantes, estudantes, professores e ex-professores trabalhavam juntos para sonhar com nossa escola viva.

Não entendi, inicialmente, por que brincar maracatu parecia fazer tanto sentido no contexto de nossa escola, mas aos poucos percebi que a escola com que sonhávamos é esse lugar em que o saber é insumo para outros jeitos de estar no mundo. E se são outros jeitos, são outros saberes também. Diversos, múltiplos, que não necessariamente se contrapõem ao saber acadêmico, mas ampliam as possibilidades do agora e do porvir. Em outras palavras e parafraseando Ailton Krenak: “O futuro é ancestral” (e o presente também).

Se no jogo perverso do cotidiano, que a maioria de nós partilha, a criança só será e o idoso já foi, no Maracatu e em diversas outras tradições de matriz africana, a criança é (sujeito de direito) e o idoso se torna guardião e transmissor da memória da comunidade (e muito mais).

---

<sup>3</sup> **Marcio Lozano** é educador. Trabalha com a concepção e implementação de estratégias e recursos didáticos em escolas públicas, organizações culturais e comunitárias. Brincante de maracatu, aprendiz de Permacultor e ex-aluno da Alves Cruz, tem contribuído com o cuidado com a escola nos últimos 20 anos.

Se neste mesmo jogo perverso as pessoas concorrem o tempo todo, nas tradições brasileiras elas se reúnem para um fazer o que só acontece em colaboração.

Mas a beleza e a compreensão desse outro conjunto de valores civilizatórios não estão na fala rebuscada e nas referências acadêmicas. É preciso retreinar os sentidos. É preciso se reconciliar também com o tempo e com a palavra.

Se nos palcos das grandes universidades passam anualmente centenas de doutores, no pátio da Alves Cruz passaram e passam todos os anos mestres e mestras: Dona Olga, Dona Marivalda, Mestre Afonso, Mestre Teté, Mestre Toinho, Mestre Walter, Mestra Joana, Mestre Chacon, Mestre Fabinho, Mestre Adriano, Vovó Cici e muitos, muitas outras.

Mas não se enganem: não é uma concessão da academia para a “cultura popular”, para o folclore, bonitinho. É, de fato, uma concessão do Saber Tradicional para esse modo de vida que está “dando na trave” e é definitivamente insustentável.

No presente livro o Jongo e o Maracatu foram inspirações para os estudantes escreverem seus poemas e espero que continuem sendo fonte para outros jeitos de estar no mundo.



## Sumário

LIBERDADE	19
<b>Andreza Silva</b>	
ONDE VOCÊS NÃO VEEM, EU VEJO	19
<b>SCR</b>	
DESEJO	20
<b>Sarah Pereira</b>	
SOL DA LUTA	20
<b>Ana Carolina de Campos Alves</b>	
DO LUNDU AO PARTIDO ALTO	21
<b>Felipe Oliveira</b>	
A LUTA	22
<b>Lucas Palhares</b>	
ENERGIA	22
<b>Gustavo</b>	
SINTO DOR	23
<b>Julia Andrade</b>	
PRETA	24
<b>Julia Andrade</b>	
LÁGRIMAS	25
<b>Julia Andrade</b>	
LIBERTAR	25
<b>Julia Andrade</b>	
TAMBOR	26
<b>Julia Andrade</b>	
NEGRA	27
<b>Julia Andrade</b>	
RESISTÊNCIA	27
<b>Arthur de Moura</b>	
A ALMA ABRAÇA	28
<b>João Pedro Andrade Oliveira</b>	
JONGO ECOANDO NO TEMPO	29
<b>Leonardo Nebuloni Miranda</b>	
MARACATU NO LUAR	30
<b>Henrique Alonso Ferraz</b>	
RESSONÂNCIAS DO MARACATU	31
<b>Kauê Duarte Fernandes</b>	
RESISTIR	31

## *Jongo e Maracatu: narrativas poéticas*

<b>Carlos Alamos</b>	
SINFONIA DO VENTO _____	32
<b>Eduardo Fernandes</b>	
O BAILE DE LIBERDADE _____	33
<b>Madu</b>	
LEMBRANÇAS MARCANTES _____	33
<b>Lucas Muler</b>	
JONGO E SUAS LEMBRANÇAS _____	34
<b>Vitória Martins</b>	
TAMBORES DE LUTA _____	34
<b>Maria Gabriella Guimarães Prates</b>	
RIQUEZA CULTURAL _____	36
<b>Guilherme Castro</b>	
ECOS DA ANCESTRALIDADE _____	36
<b>Gabrielle Franze</b>	
A VOZ DO BATUQUE _____	37
<b>Maria Clara</b>	
SAUDAÇÃO _____	38
<b>Sabrina Bonete</b>	
RAÍZES QUE ECOAM _____	38
<b>Maria Gabriella Guimarães Prates</b>	
O SOM DA RESISTÊNCIA _____	39
<b>Mariany Araújo</b>	
A ESPERANÇA NO SOM _____	39
<b>Luísa</b>	
TAMBORES E FUTURO _____	40
<b>Marina Salles</b>	
RESISTÊNCIA _____	41
<b>Gabriel Pereira</b>	
RESISTÊNCIA JONGO _____	42
<b>Kauã de Souza Rodrigues</b>	
TAMBORES AO LONGE _____	43
<b>Arthur Pereira</b>	
CANÇÃO MARACATU _____	44
<b>Laura Lopes</b>	
O MARACATU _____	44
<b>Ana Luiza</b>	
RESISTÊNCIA JONGO _____	45
<b>Kauã</b>	
MARACATU E JONGO: UM CANTO ANCESTRAL _____	46
<b>Gabriel Mendes</b>	

## *Jongo e Maracatu: narrativas poéticas*

BAILE DE LIBERDADE _____	46
<b>Maria Eduarda Gonçalves</b>	
A MAGIA DO MARACATU _____	47
<b>Lívia Augusto Bas Pereira</b>	
CADÊNCIA DO MARACATU _____	48
<b>Beatriz Paiva Reder</b>	
POR CIMA DE LÁGRIMAS _____	49
<b>João Lucca</b>	
UMA HISTÓRIA DE TRADIÇÕES _____	49
<b>Geovana</b>	
NO RITMO DO BATUQUE _____	50
<b>Bruna da Silva Araújo</b>	
MARACATU E JONGO: MEMÓRIAS RÍTMICAS _____	50
<b>Samuel Rocha Ferreira</b>	
O BATUQUE _____	51
<b>João Mendonça Bastos</b>	
A SAGA DO JONGO AO MARACATU _____	52
<b>Amanda Rosa de Castro</b>	
O CORAÇÃO DO JONGO E OS PASSOS DE MARACATU _____	52
<b>Cecília Pereira de Albuquerque</b>	
A VIDA DO MARACATU _____	54
<b>Pedro Daniel Moreira Campos</b>	
A VOZ DOS TAMBORES _____	54
<b>Clara Ribeiro dos Santos Huzak Andreato</b>	
SUAS MELODIAS _____	55
<b>Jhennifer Pereira</b>	
DANÇAS DA RESISTÊNCIA _____	56
<b>Gabriel Bispo Oliveira</b>	
A HORA DO MARACATU _____	56
<b>Bruna Nicolly</b>	
O RITMO ENCANTADO _____	57
<b>Miguel Lucas Alves Abate</b>	
O BATUQUE DO CORAÇÃO _____	58
<b>Nicolly Cristina Laporte Caetano</b>	
RITMO DO MARACATU _____	59
<b>Leonardo Nascimento Firmino</b>	
HERANÇA RARA _____	59
<b>Sophia</b>	
RITMOS ANCESTRAIS _____	60
<b>Giulia Silva de Oliveira</b>	
NOSSO MARACATU _____	61



## *Jongo e Maracatu: narrativas poéticas*

<b>Vitória Barbosa da Silva</b> FEVEREIRO CHEGOU MARACATU ACOMPANHOU _____	61
<b>Mariane Brito de Azevedo</b> BATIDAS ANCESTRAIS DO POVO _____	62
<b>Júlia Santos Monteiro</b> RITMOS DA ALMA: MARACATU E JONGO _____	63
<b>Felipe Santos Neves</b> MEMÓRIA DE GUERREIROS GUARDADA PELO JONGO _____	64
<b>Flávia Maria Alves Teixeira</b> RITMOS ANCESTRAIS _____	65
<b>Luís Felipe de Jesus Dias</b> ÚLTIMO SUSPIRO _____	66
<b>Bernardo de Lima</b> O BATUQUE DO MARACATU E AS RAÍZES DO JONGO _____	66
<b>Yasmin Faria Damasceno de Melo</b> RITMOS ANCESTRAIS _____	67
<b>Marina Orlandi Araújo Vernacci</b> MOVIMENTOS MARAJONGO _____	68
<b>João Iadu</b> AO SOM DO TAMBOR VERSOS DE AMOR _____	69
<b>Maria Giulia Batista Macedo</b> BELEZA DO MARACATU _____	70
<b>Vitória Ferreira</b> RESISTÊNCIA E HERANÇA _____	70
<b>Sabrina Alves</b> RAÍZES DE RESISTÊNCIA: MARACATU E JONGO _____	71
<b>Marcelo Domingues</b> SUA ESSÊNCIA _____	72
<b>Gabrielly Rosa</b> TOQUE DO CORAÇÃO _____	73
<b>Jade Lima</b> MARACATU, JONGO _____	73
<b>Lia Licioli</b> O CANTO DO POVO ANCESTRAL _____	74
<b>Vitória Caroline Gonçalves Oliveira</b> MARACATU E JONGO _____	75
<b>Giullia Teodoro</b> A ESPERANÇA NO SOM _____	75
<b>Luísa Barbosa Lima</b> FRAGMENTO DE UMA CULTURA _____	77
<b>Lucas Paixão</b>	

## Jongo e Maracatu: narrativas poéticas

COM O SOM DOS TAMBORES _____	77
<b>Guilherme Santos</b>	
O GRITO DA ANCESTRALIDADE _____	78
<b>Rafael Lima</b>	
ORGULHO DE TODOS _____	78
<b>Sabryna Lourenço da Silva</b>	
BATIDAS DE RESISTÊNCIAS _____	79
<b>Guilherme De Oliveira Lino</b>	
NA LUTA PELA IGUALDADE _____	79
<b>Pedro Henrique Melo Félix</b>	
CANTO _____	80
<b>Kalil Queiroz Kanbour</b>	
BATUQUE PULSANTE _____	80
<b>Vinicius Gabriel da Silva Correia</b>	
NO TOCAR DO TAMBOR, UM CANTO DE AMOR _____	81
<b>Patrick Harris Mazzoco</b>	
JONGADA _____	81
<b>Felix de Sá</b>	
NO RITMO CONTAGIANTE _____	82
<b>Melissa Beatriz</b>	
DANÇA MARACATU _____	82
<b>Giovanna de Freitas Jarra</b>	
BAILANDO EMOÇÃO _____	83
<b>Geraldinha</b>	
MEU AGBE _____	84
<b>Sâmela Saldanha</b>	
AS BATIDAS DA ALMA _____	85
<b>Mariany Araújo da Silva</b>	
SAMBA MARACATU _____	85
<b>Laura</b>	
O BRILHO DO MARACATU _____	86
<b>Beatriz Nogueira da Silva</b>	
MARACATU _____	87
<b>Vitória Trindade Tavares</b>	
NOSSA COR É RESISTÊNCIA _____	88
<b>Sarah Pereira</b>	
ESPETÁCULO DE MARACATU _____	88
<b>Felipe Ventura Diaz</b>	
RITMOS ANCESTRAIS _____	89
<b>Vinicius Salto Rocha</b>	
BATE TAMBOR _____	90

## *Jongo e Maracatu: narrativas poéticas*

<b>Giulia Di Maio</b> MARACATU E JONGO: BRINCADEIRA DE ÓCIO _____	91
<b>Miguel Almeida Martins</b> BATUQUE DA RESISTÊNCIA _____	92
<b>Elis Ribeiro dos Santos Huzak Andreato</b> CANTOS DE RESISTÊNCIA _____	93
<b>Eduardo Chaves Silva</b> A REVOLUÇÃO DO MARACATU _____	94
<b>Raphael Alexandre de Souza</b> SENTIMENTO DE RESISTÊNCIA _____	95
<b>Yasmin Duarte</b> CONTRA O TEMPO _____	96
<b>Alexsander de Lima Loc h</b> BATUQUE DO AMOR _____	96
<b>Maria Eduarda Farias Rocha</b> ECOAR DOS TAMBORES _____	97
<b>Pedro Noventa</b> O QUE É? _____	97
<b>Alicia Ferreira Martins</b> O DESPERTAR DO MARACATU _____	98
<b>Sarah Barbosa Gazzeta</b> TRAZIDOS _____	99
<b>Pedro Henrique</b> MARACATU NA ALMA _____	99
<b>Camila Santos de Souza</b> BATIDAS DA RESISTÊNCIA _____	100
<b>Miguel Henrique Clemente Silva</b> ESSE É O NOSSO MARACATU _____	100
<b>Heitor Isaías Prado Laureção</b> NO TERREIRO DA VIDA _____	101
<b>Ana Julia Vaz Formágio</b> RITMOS DO BRASIL: MARACATU E JONGO _____	102
<b>Maria Clara Mariano</b> A ALMA DO BRASIL _____	103
<b>João Gabriel Rosso de Santana</b> CULTURA MARACATU _____	104
<b>Miguel Monteiro</b> PULSAR DO MARACATU _____	104
<b>José Anderson Gomes de Aquino</b> O SOM DO CORAÇÃO _____	105
<b>Katherine Pontieri</b>	

## **Liberdade**

**Andreza Silva**

Origem escondida, outrora perdida  
A dor carregada na cor  
Resistência encontrou na dança  
Distração, resiliência e valor.

Histórias ocultas e apagadas  
No rasgo aberto do coração negro  
vem sendo costurado a resistência  
Para que a liberdade possa ser ecoada!

## **Onde vocês não veem, eu vejo**

**SCR**

Onde vocês não veem  
O racismo, eu vejo  
Mas pode ser só a loucura da cabeça  
De um preto.

Por morar onde eu moro  
Por andar onde eu ando  
Pelas pessoas que convivo  
Você acha que não sinto a porra do peso?

Não importa onde você mora  
Ou onde você está  
O racismo vai sempre te encontrar.

## **Desejo**

**Sarah Pereira**

Eu sou digna de viver  
Mas viver como "todos"  
Quem são? Os brancos, é claro  
Viver como eles.

Calma, você entendeu errado  
Não quero viver como eles  
Que se dane como vivem  
Desejo os mesmos direitos.

Desejo poder andar livremente  
Desejo poder falar o que acredito  
Desejo igualdade.

O caxambu fala sobre mim  
A alfaia grita o que sou  
Resistência é o nome  
E nós demos significado a palavra.

## **Sol da luta**

**Ana Carolina de Campos Alves**

No terreiro sagrado da alma negra,  
Ritmos ancestrais ressoam em uníssono.  
Maracatu e Jongo: uma canção para libertar  
Corações aprisionados pela opressão.  
Em terra marcada por lágrimas e sangue,

## *Jongo e Maracatu: narrativas poéticas*

Essas artes vivas, são um presente do Congo.  
Na batida incessante de cada pé,  
A história é contada, a cultura é ecoada.  
Pulso dos tambores que curam feridas,  
Dança dos corpos que celebram a vida.  
O som de um coro no alvorecer dourado,  
Ecos que libertam a voz do silenciado.  
Uma homenagem à força da resistência,  
Uma luta incessante por direitos e igualdade.  
O Maracatu, Jongo e tradições diversas  
São flores nascidas na adversidade.  
Quando a música vibra, corações se unem,  
Comunidades negras, orgulhosas e bravas,  
Batendo palmas e recordando as raízes,  
Maracatu e Jongo, o canto das vidas salvas.

### *Do lundu ao partido alto...*

**Felipe Oliveira**

Nas batidas do maracatu, ecoa a história antiga,  
jongo, ritmo ancestral, na dança que contagia.  
Povo negro, sua luta, suas vozes ressoam,  
na cultura popular, suas almas se alojam.

Ao som dos tambores, o passado revive,  
memórias de resistência, que a história não omite.  
No gingado do jongo, a força se revela,  
nas encruzilhadas da vida, a esperança singela.

Maracatu, cortejo real, majestoso e forte,  
na cadência dos passos, ecoa o suor da morte.  
Mas também a vida, a celebração da fé

## *Jongo e Maracatu: narrativas poéticas*

e na dança e na música, a liberdade se dá.

Oh, maracatu e jongo, tesouros da cultura,  
em seus ritmos e passos, há uma voz que perdura.  
Do sofrimento à alegria, do lamento ao louvor,  
a história do povo negro, em cada batida, o amor.

### *A luta*

**Lucas Palhares**

Maracatu, movimento negro, criado por pretos,  
mesmo assim tem brancos, e tudo bem a respeito.

Nossos ancestrais, na busca por direitos iguais, fazendo danças  
que se tornaram populares, procurando a paz.

O maracatu, nação, representa a coroação dos povos negros, que  
sempre sofreram rejeição. O racismo ocasionou a morte de  
muitos de nossos irmãos, e não há perdão.

E por falar em racismo, há muita desigualdade, isso é uma luta  
de verdade. Preto pobre, normal; preto rico, ladrão. Já está na  
hora de mudar essa visão.

### *Energia*

**Gustavo**

Componho vários instrumentos  
Que fazem todos dançar  
Assim posso lutar  
Contra o preconceito.

## *Jongo e Maracatu: narrativas poéticas*

Agito todos com o barulho do bombo  
E as pessoas em volta  
Sentem minha presença  
A presença do maracatu.

### *Sinto dor*

**Julia Andrade**

Sinto dor  
De ver pessoas negras  
Sendo presas e injustiçadas  
Só por ter essa cor.

Sinto dor  
De querer desistir e não persistir,  
me sinto deplorável  
Por não acreditar em mim.

Sinto dor  
De ter essa cor  
E não pode mostrar à sociedade  
Todo o meu vigor.  
Sinto dor  
De ver pessoas pretas morrendo  
E não poder fazer nada a favor.

Sinto dor  
De olharem para mim  
E dizer que não sou bem-vinda ali.



## *Jongo e Maracatu: narrativas poéticas*

Sinto dor  
De não poder me expressar,  
E ter que me calar  
Sinto dor.

### **Preta**

**Julia Andrade**

Sou preta sim  
E tenho orgulho de ser assim  
Sou preta sim  
E não me afeta sua opinião contra mim  
Sou preta sim  
E não tenho medo de ser feliz  
Tenho medo de desprezarem e abusarem da minha boa vontade  
Sou preta sim  
Pois minha cor fala bastante sobre mim  
E dos meus direitos que deveriam construir  
Sou preta sim  
E tenho orgulho de quem sou  
Não gosto que me oprimam e me desmotivem  
Só pelo fato de existir,  
Incomodo muita gente que está lá  
Para mentir e dizer que não sou bem-vinda ali  
Batalharei para conquistar coisas que o povo negro ainda não  
teve oportunidade de dominar.

## *Lágrimas*

**Julia Andrade**

Lágrimas caem por uma razão  
E nem sempre é por uma boa conclusão  
Lágrimas caem  
E o motivo delas caírem é a angústia e a dor que o mundo me  
traz  
Lágrimas caem, lágrimas saem  
Pelo simples motivo de não acharem que eu sou capaz  
Lágrimas caem  
Escorrem em meu rosto negro,  
Lágrimas caem  
Só pelo fato de eu ser uma pessoa preta olham como se eu fosse  
um desgosto  
Lágrimas negras caem  
Basta cair, e as pessoas aparecem para me oprimir  
Lágrimas negras  
Tenho o direito de ser respeitada e não rejeitada.

## *Libertar*

**Julia Andrade**

Eu quero me libertar  
Para poder conquistar coisas  
Que nem as pessoas serão capazes de acreditar.  
Eu quero me libertar,  
Para ser livre  
E poder me expressar  
Quero me libertar

## *Jongo e Maracatu: narrativas poéticas*

E mostrar que eu sou mulher  
de se respeitar.  
Quero me libertar  
Para verem que minha luz não é de se apagar  
Quero me libertar  
Mas não poderei,  
Pois na minha sociedade só respeitam quem for rei.  
Quero me libertar  
E pode mudar essa desigualdade que há  
Quero me libertar,  
Poder modificar essa diferença que o mundo nos traz.

## **Tambor**

**Julia Andrade**

Eu bato meu tambor  
E será pela vibração dele que você sentira meu vigor  
Eu bato meu tambor  
E não ligo para o que vão dizer,  
Um dia a verdade virá e te mostrara que a vida não é algo de só  
se falar, e sim algo de se vivenciar  
Eu bato meu tambor  
E quero que todos ouçam, para verem a cultura que eles  
desdenham tanto  
Eu bato meu tambor  
E irei batucar cada vez mais alto para verem que nossa cultura  
não se encerrou.  
Eu bato meu tambor  
E não irei me desmotivar por pessoas que só sabem nos  
desprezar  
Eu bato meu tambor

## *Jongo e Maracatu: narrativas poéticas*

E não irei parar até verem que o maracatu tem o seu próprio valor.

### **Negra**

**Julia Andrade**

Sou mulher negra  
E não tenho vergonha da minha cor.  
Sou mulher negra,  
e juntarei minha cultura, para mostrar o seu valor,  
mulher negra é ser humano e  
não uma pessoa insignificante.  
Sou negra  
E não irei mudar minha personalidade para me encaixar  
Sou negra  
E não irei deixar que mandem em mim,  
Sou negra  
e não é nada fácil viver com pessoas que me veem como uma  
escrava.  
Ser negra  
é ser forte, conseguir se reerguer a qualquer custo.  
Ser negra  
é ter sua cor dominante e sua cultura encorajante.

### **Resistência**

**Arthur de Moura**

Mais de 300 anos de história  
tentaram esconder  
Tentaram reprimir

## *Jongo e Maracatu: narrativas poéticas*

Mas não entenderam  
Que o toque da Alfaia é demais para oprimir

A Alfaia, Caixa e o Agbê  
O Atabaque, Gonguê o Ganzá  
Todos com a sua proeza  
Fazem sua música revigorar

Da África para o Pernambuco  
Do Pernambuco para cá  
Com o baque do tambor  
Nossa brincadeira já chegou em todo lugar  
Com nossa música e brincadeira  
Salvamos crianças, adultos e idosos  
Os pobres e ricos, os negros e os brancos  
Todos agora fazem parte do processo da nossa história

Meu baque é semeador  
Meu baque é semeador  
Vai correndo o mundo inteiro  
Vai levando o meu tambor

### *A alma abraça*

**João Pedro Andrade Oliveira**

No batuque do maracatu, ecoa a alma africana,  
Jongo dança nos versos, na cadência que emana.  
Ritmos que contam histórias, nas ruas ecoam,  
Herança cultural, memórias que se entrelaçam.

Tambores que ecoam, como coração pulsante,

## *Jongo e Maracatu: narrativas poéticas*

No passo do maracatu, a tradição é constante.  
Jongo vem em rodas, celebração em comunhão,  
Cultura que resiste, pulsando no coração.

Na dança dos ancestrais, a força se revela,  
Em cada batida, a história se desvela.  
Maracatu e Jongo, laços que se entrelaçam,  
Manifestações culturais, que a alma abraça.

### *Jongo ecoando no tempo*

**Leonardo Nebuloni Miranda**

No batuque do maracatu, e com a tradição,  
tambores retumbam, marcando o chão,  
a coroa negra, o cortejo real,  
história viva, ancestral.

No jongo, roda que gira, comunhão,  
versos cantados, corpo em oração,  
no tambu e caxambu, a alma a se elevar,  
ritmo que pulsa, legado a preservar.

Maracatu de baque virando, resistência,  
o estandarte ergue-se, pura essência,  
do Recife às terras de Olinda,  
cultura que se expande, nunca finda.

Jongo, dança de roda, celebração,  
nos quilombos, um grito de libertação,  
passado e presente em um só coração,  
na batida, a força na união.

## *Jongo e Maracatu: narrativas poéticas*

Em cada toque, uma memória,  
maracatu e jongo, escrita a história,  
dos ancestrais, a sabedoria,  
na música, a eterna companhia.

### **Maracatu no luar**

**Henrique Alonso Ferraz**

No pulsar do maracatu, a alma vibra,  
Nos tambores, ecos de uma era antiga,  
O cortejo avança, colorido e real,  
Herança de reis, legado ancestral.

No jongo, roda que gira, encantamento,  
Versos em uníssono, puro sentimento,  
Ao som do tambu e do caxambu,  
Dança que liberta, ressoa no azul.

Maracatu, rei e rainha, cortê majestosa,  
Ritmo de força, presença poderosa,  
Do Recife ao Brasil, um cântico a ressoar,  
Tradição que vive, nunca há de se calar.

Jongo, nas noites de lua, encontro sagrado,  
O corpo se expressa, no ritmo enlaçado,  
Lá nos quilombos, histórias para contar,  
Resistência e vida, em cada dançar.

Em cada batida, uma história a revelar,  
Maracatu e jongo, memórias a perpetuar,  
Ritmos que unem, raízes profundas,  
No coração do Brasil, a cultura fecunda.

## **Ressonâncias do maracatu**

**Kauê Duarte Fernandes**

Nos becos e vielas do Recife,  
Ressoam tambores a ecoar,  
Maracatu, tradição que vive,  
No batuque, na dança, no ar.

Cores vibrantes, rostos pintados,  
Guias e estandartes a brilhar,  
O cortejo segue animado,  
Histórias antigas a contar.

Reis e rainhas, cortejo real,  
Na batida, o coração a pulsar,  
Maracatu, força cultural,  
Que nos laços da história vem se enraizar.

Do maracatu, o som e a fé,  
Do povo, a alma a celebrar,  
Num compasso que nunca se perde,  
É a alma do Brasil a vibrar.

## **Resistir**

**Carlos Alamos**

Quando cheguei era oprimido  
Fui chamado de feitiçaria  
Julgado por pessoas ignorantes  
Que oprimiu a minha dança,



## *Jongo e Maracatu: narrativas poéticas*

meus instrumentos

Mas continuei resistindo  
Resistindo a opressão  
Faço parte de uma cultura  
Represento a história  
Sou cultura popular  
Que fazem todos dançarem  
Porque sou a alegria  
Nas lutas diárias  
Na dança, Maracatu

### ***Sinfonia do vento***

**Eduardo Fernandes**

Já ouvi diversas sinfonias  
Que curavam a minha agonia,  
No entanto, ao ouvir maracatu  
Pude seguir junto ao vento,  
Sem medo destes homens de engenho,  
Sem doutrinas de espancamento,  
Ou até mesmo, temer um enforcamento.  
Agora posso cultivar, sem me amarrarem  
E descansar sem que me marquem.  
Ao ouvir maracatu,  
Estive livre por um segundo  
Por um instante, eu era do mundo  
Por isso, sempre o escuto  
Para que, por um instante  
Eu me sinta livre de tudo,  
Me fazendo esquecer  
De todo meu percurso,  
trazendo alegria por alguns minutos.

## ***O baile de liberdade***

**Madu**

Sou negro na integridade,  
Carrego nos olhos a luz do meu povo,  
Minha pele é a noite estrelada,  
Meu cabelo é a floresta emaranhada.

No Baile de liberdade o ecoar do tambor,  
Maracatu e Jongo no som do Rubor,  
Líder do povo, voz da esperança,  
Na roda da vida contra a injustiça.  
A cada batida ecoada na alma,  
Corre o sangue dos ancestrais nas veias,  
A voz que implora por justiça,  
Rompe a escuridão com sua luz e atiça.

## ***Marcantes memórias***

**Letícia Correia**

Sons e batidas contando trajetórias.  
Celebrando a vida e as vitórias.  
Momentos marcantes na minha memória.  
Maracatu é vida, é dança, é história.

Cada canto é um fato, não se deixe enganar.  
Que começa e termina como as ondas do mar.  
Cultura da vida, como não me orgulhar?  
Maracatu me encanta, e me conduz a dançar.

## **Lembranças marcantes**

**Lucas Muler**

Nasceu no século XVIII  
Com o intuito de lembranças ao passado  
Um povo que era explorado  
Mas nunca desanimado.

Por isso, nós celebramos  
Com amor, carinho e dedicação  
Para que não se esqueçam  
Da nossa tradição.

É com muito orgulho  
Que danço, canto e me inspiro  
Carrego comigo, essa cultura que eu transpiro.

Maracatu é meu Porto Seguro  
Nele é onde habito  
Nascido e criado em Pernambuco, nunca te esquecerei, meu  
refúgio.

## **Jongo e suas lembranças**

**Vitória Martins**

É uma dança dos ancestrais e é de lá que ela veio  
Jongo é o meu nome  
É do povo afro-brasileiro.

## *Jongo e Maracatu: narrativas poéticas*

Liberdade retirada  
família abandonada  
Um povo forte e com esperança  
Para que sua cultura seja uma lembrança.

Nos remete a uma luta do passado  
Enfrentando a morte e o conflito  
Jongo é o seu nome que nos remete ao sacrifício.

Homens e mulheres idosos e crianças todos em sintonia  
Compartilhando da mesma dança.

### **Tambores de luta**

**Maria Gabriella Guimarães Prates**

No calor das noites, Maracatu ecoa,  
Na batida dos tambores, a luta ressoa.  
Negritude em movimento, resistência em dança,  
Na tradição ancestral, a força se alcança.

Jongo, dança da alma, gestos cheios de história,  
Raízes profundas, memórias de glória,  
Na roda que se forma, o povo se encontra,  
Força que se renova, tradição que se conta.  
Maracatu e jongo, laços de uma mesma trama,  
Teias de resistência, contra toda chama,  
Negritude pulsante, orgulho que se ergue,  
Em cada passo, em cada canto, a história se persegue.

## *Riqueza cultural*

Guilherme Castro

Nas terras do Brasil, tradição a ecoar,  
Maracatu e jongo, ritmos do mar e do chão,  
Batuques ancestrais, vozes a entoar,  
Histórias de resistência, canto e união.

O maracatu brilha, coroas e reis,  
Desfila nas ruas, realeza a celebrar,  
No jongo, os tambores, em noites de vez,  
Roda de saberes, a cultura a pulsar.

No balanço dos corpos, no gingar dos pés,  
Ressoa a memória, herança de um povo,  
Maracatu e jongo, raízes e fé,  
No compasso da vida, o Brasil se renova.

## *Ecos da ancestralidade*

Gabrielle Franze

Pelas ruas ecoam tambores ancestrais,  
No ritmo cadenciado dos passos firmes,  
Maracatu e Jongo entrelaçam suas histórias,  
Herança de um povo que resistiu.

Em cada batida, a força de um povo guerreiro,  
Que celebra a vida e a liberdade conquistada,  
Cantos sagrados invocam os orixás,  
Proteção e sabedoria para a jornada.

## *Jongo e Maracatu: narrativas poéticas*

Do batuque forte surge a dança sagrada,  
Corpos em movimento contam sua própria história,  
Na ancestralidade que se perpetua,  
Maracatu e Jongo, expressões de glória.

Nas noites enlucadas, a festa se estende,  
Alegria que transborda em cada brilho nos olhos,  
A cultura que pulsa, viva e potente,  
Maracatu e Jongo, laços de afetos e escolhas.

### *A voz do batuque*

**Maria Clara**

O batuque e as notas  
Contando uma história  
Um movimento de resistência  
Que revela a sua essência.

Cantando e tocando a grande Alfaia.  
Vibrando, dançando, remexendo a saia.  
O batuque alastrante no meu coração.  
Me alegra, contagia e me enche de emoção.

Com o toque ritmado do atabaque  
Ao jongo damos destaque  
E no fim cachoeira é proclamado  
Dando louvor aos antepassados.

## **Saudação**

**Sabrina Bonete**

O tambor bate no compasso do coração...  
o corpo já em preparação para a saudação.  
Sua batida exala alegria e desperta o melhor em nós  
Mais justo não podia ser...  
do idoso ao bebê...  
se prepare meu amigo ele vai pegar você...  
Para entrar não precisa perguntar  
basta apenas o momento esperar.  
E quando se vê  
o Maracatu já está em você.  
Saudando nossos ancestrais,  
no canto presente se faz,  
em cada gesto exaltado és.  
Quero contigo sempre estar  
e sua missão propagar  
e para as novas gerações mostrar  
que a liberdade canta em todo lugar.

## **Raízes que ecoam**

**Maria Gabriella Guimarães Prates**

Maracatu, batuques de tradição,  
Resistência negra em cada movimento,  
Tambores ecoam, clamando pela nação.

Jongo, nas noites de celebração,  
Dança ancestral, expressão de libertação,

## *Jongo e Maracatu: narrativas poéticas*

Herança viva, raiz da nossa canção.  
Manifestações culturais, força e emoção,  
Maracatu e jongo, legado em expansão,  
Nossa história, nossa voz, nossa união.

### ***O som da resistência***

**Mariany Araújo**

No batuque do maracatu  
Na dança hipnotizante do jongo  
Nas fortes e tocantes letras  
Ecoa o som da resistência  
De povos sofridos, mas resistentes  
Cantando histórias e vivências  
Salve maracatu e o jongo.

### ***A esperança no som***

**Luísa**

Nas minhas veias correm a música  
Sincronizada com meus antepassados  
Que eram cheios de desenvoltura  
Para lutar e festejar  
Com a sinfonia dos renegados  
Renegados de muita história  
Cultura e religião.

De uma terra muito distante  
A terra da boa canção  
Canção essa de muito prestígio



## *Jongo e Maracatu: narrativas poéticas*

Prestígio entre todos os vizinhos  
Vem de lá o som do Maracatu  
Criado pelos renegados.

Como forma de expressão  
Para mostrar o fato de serem silenciados  
Por sua simples existência  
E a ideia eurocêntrica dos privilegiados  
Privilegiados com uma história rudimentar  
Não muito diferente dos outros.

Apenas seu avanço tecnológico  
Já foi motivo para lascar com os outros povos  
Por crenças de arrepiar a coluna  
Humilhar grandes impérios  
E acabar com o direito, da vida  
Transformando o nosso povo em meros subalternos.

O Maracatu do povo  
Demonstra o respeito e admiração  
Pelo jeito combatido  
Durante toda a rebelião.

## **Tambores e futuro**

**Marina Salles 1A**

No Maracatu,  
A cultura prevalece  
A criança aprende  
No ritmo dos tambores.

O amor dos mais  
Velhos se transforma  
Em inspiração na  
Criação dos mais novos.

## **Resistência**

**Gabriel Pereira**

Negro é forte, como aço,  
Feito pela história, esculpido no espaço.  
Do ventre da mãe África, o grito ecoou,  
Pelos quatro cantos, o mundo ressoou.

Correntes e grilhões não puderam conter,  
A alma vibrante, o espírito de vencer.  
Nos quilombos, nas favelas, nas ruas,  
Resiste o negro e a luta, continua.

Ancestrais ergueram impérios sobre o sol  
De cultura e sabedoria, um imenso lençol.  
E apesar da opressão, do chicote cruel  
Ergueram-se altivos, mirando o céu.

Cultura que dança, que canta, que vive,  
Resistência que se espalha e que nunca cede.  
Nos batuques, nos versos, na pele do tambor,  
Ecoa a história, pulsa o amor.

Negro, sinônimo de luta e esperança,  
De quem caminha firme, sem perder a dança.  
É a voz que se ergue contra a opressão,  
É a chama eterna da revolução.

## *Jongo e Maracatu: narrativas poéticas*

De Palmares a Zumbi, de Mandela a Luther King,  
Resistência que renasce, qual fênix sem fim.  
Num mundo de sombras, o negro é luz  
Que brilha e aquece, que guia e seduz.

Resistência é viver, é nunca desistir,  
a saga de um povo que não para de insistir.  
Nas veias corre o sangue de guerreiros ancestrais,  
Resistir é existir e ser muito mais.

### **Resistência jongo**

**Kauã de Souza Rodrigues**

Jongo da coroa imperial  
que para muitos  
soa como sobrenatural.

Uma luta quilombola,  
sem dúvida, uma dança  
que mostra uma crítica  
e uma história  
Julgam sem saber  
de nossa resistência,  
do quanto que sofremos;  
será que eles têm consciência?

Com o nosso batuque  
mostramos a nossa realidade,  
mas por ser "cultura negra",  
não aceitam a verdade.

## **Tambores ao longe**

**Arthur Pereira**

O Maracatu dança na rua,  
Herança de um povo que luta.  
Ritmo marcante, batuque no chão,  
Cores vibrantes, pura emoção.

Dos tempos antigos, traz a memória,  
A força dos reis, a glória e a história.  
Na cadência dos passos, ecoa a tradição,  
Do povo guerreiro em celebração.

No som dos tambores, a alma se eleva,  
E o corpo se move, a dança relembra.  
Maracatu, expressão de resistência,  
Canta e encanta com sua presença.

Nas ruas de Pernambuco ouço o clamor,  
Do Maracatu, símbolo de amor.  
Em cada batida, em cada grito,  
A cultura viva, o povo aflito.

Que o Maracatu siga a brilhar,  
Lembrando ao mundo sua história a contar.  
Na dança e na música, na festa a pulsar,  
O Maracatu segue a nos encantar.

## **Canção maracatu**

**Laura Lopes**

Entre palmas e cantos, o ritmo se faz sentir,  
Nas ruas de Recife, o maracatu a florir.  
É cultura viva, é história a ecoar,  
Em cada passo, em cada olhar a brilhar.

No compasso do maracatu  
Encontramos nossa identidade  
É a nossa história e raiz  
Que ganha vida na cidade.

Que o som dos tambores nos guie  
Nessa festa de emoção  
O maracatu nos une  
Em uma só comunhão.

E assim seguimos dançando  
Ao som dessa tradição  
O maracatu nos envolve  
Com o seu ritmo de paixão.

## **O Maracatu**

**Ana Luiza**

O batuque do tambor ecoa na rua  
As cores vivas e alegres das roupas  
Representam a cultura do Brasil.

## *Jongo e Maracatu: narrativas poéticas*

O maracatu, enche nossos corações de emoção  
É a expressão da nossa identidade  
Da nossa revolução.

O maracatu, essência do nosso país  
Que nos liga com a nossa raiz.

### **Resistência Jongo**

**Kauã**

Jongo da coroa imperial  
que para muitos soa  
como sobrenatural.

Julgam sem saber da  
nossa resistência, do quanto que sofremos;  
será que eles têm consciência?

Uma luta quilombola, sem  
dúvida, uma dança que  
mostra uma crítica e uma  
história.

Com o nosso batuque  
mostramos a nossa  
realidade, mas por ser  
"coisa de negro", não  
aceitam a verdade.

## **Maracatu e jongo: um canto ancestral**

**Gabriel Mendes**

No batuque do tambor  
Minha alma se solta  
Eu, maracatu e jongo  
Juntos em união a revolta  
Do congo e da Angola  
A herança da nossa ancestralidade  
Maracatu, um cortejo real  
Como rei e uma rainha, no carnaval  
Cores vibrantes, chiques e belos ao dançar  
Jongo, ancestral da umbigada  
Na roda de capoeira  
Os corpos se movimentam em compasso  
Memórias da senzala, na roda se vaza  
Do maracatu, o cortejo e a glória  
Do jongo, a força e a memória  
De mim a história e a glória  
Três faces em um triângulo vitorioso  
No batuque do tambor a resistência pulsa  
Eu, maracatu e jongo somos a chama que nunca se apaga.

## **Baile de Liberdade**

**Maria Eduarda Gonçalves**

Sou negro na integridade,  
Carrego nos olhos a luz do meu povo,  
Minha pele é a noite estrelada,  
Meu cabelo é a floresta emaranhada.

## *Jongo e Maracatu: narrativas poéticas*

No Baile de liberdade o ecoar do tambor,  
Maracatu e Jongo no som do Rubor,  
Líder do povo, voz da esperança,  
Na roda da vida contra a injustiça.

A cada batida ecoada nas almas,  
Ocorre o sangue dos ancestrais nas veias,  
A voz que implora por justiça,  
Rompe a escuridão com sua luz e atiça.

### ***A magia do maracatu***

**Lívia Augusto Bas Pereira**

No ritmo do batuque,  
No compasso do tambor,  
Surge o Maracatu,  
Com todo o seu esplendor.

As cores vibrantes,  
No brilho do estandarte,  
Anunciam a festa,  
Que vai começar a arte.

Os passos firmes e cadenciados,  
Dos dançarinos no salão,  
Contam histórias ancestrais,  
De um povo em união.

As vozes fortes e melodiosas,  
Dos cantores entoando,  
Levam a mensagem da cultura,  
Com amor e encantamento.  
O Maracatu é celebração,



## *Jongo e Maracatu: narrativas poéticas*

É resistência e tradição,  
É a expressão da cultura popular,  
Que enche o coração de emoção.

Viva o Maracatu,  
Com sua magia e encanto,  
Que ecoe pelos quatro cantos,  
E se eternize em cada canto.

### **Cadência do Maracatu**

**Beatriz Paiva Reder**

No batuque do Maracatu,  
O sol se põe e a lua dança,  
Ao som dos tambores que ecoam,  
Em passos que a história alcança.

Na rua, as cores se misturam,  
Em trajes de brilho e de fé,  
É o povo em celebração,  
Na tradição que nunca se esquece.  
Dos reis e rainhas que desfilam,  
Surgem lendas e sonhos a bailar,  
Em cada passo, um conto se revela,  
No Maracatu, a cultura a brilhar.  
Entre batidas e sorrisos,  
O coração do povo pulsa,  
E na cadência desse ritmo,  
A alma nordestina se exulta.

## **Por cima de lágrimas**

João Lucca

No mesmo solo em que caminhamos,  
foram derramadas inúmeras lágrimas negras.  
Essas pessoas tiveram sua grandiosa beleza ocultada da  
humanidade,  
possuindo uma história e cultura ricas com o maracatu.  
Mesmo com os olhos fechados, consigo visualizar  
os dias de cortejo com seus movimentos mais belos,  
e mesmo com os ouvidos tapados, consigo ouvir  
a nação ao redor.  
Em meio a tanta beleza, me vejo encantado,  
podendo sentir a energia do bombo, do surdo, do tarol e da  
porca.  
Meu peito vibra com o som do gonguê, do clarinete,  
do trombone e do trompete.  
Congelo diante da beleza das brilhantes lantejoulas,  
das cores vibrantes e dos imponentes chapéus adornados com  
fitas,  
enquanto meus olhos se fixam nas flores brancas presas aos  
lábios.  
Através disso, conhecemos a imensa beleza do maracatu,  
que por muito tempo foi reprimida por almas vis

## **Uma história de tradições**

Geovana

Maracatu é vida, maracatu é história  
Maracatu é ginga, Maracatu é vivência  
Todos lutando para a escravidão morrer, e uma cultura aparecer  
O Jongo não fica atrás, com suas danças e músicas originais

## *Jongo e Maracatu: narrativas poéticas*

Contando a história de nossos ancestrais  
Com suas lutas, vitórias, e tradições originais  
Com suas danças, músicas e tradições contam a história de  
gerações  
De lutas e superações  
Descendentes meus e seus, que lutaram para ter a voz ouvida, e  
sua história contada.

### *No ritmo do batuque*

**Bruna da Silva Araújo**

No ritmo do maracatu, na alma e na força do batuque dos  
tambores, o som espalha-se pelos nossos ouvidos, nosso coração  
agita como nossas mãos nos batuques do tambor.

Jongo, a resistência e a luta, nossos sangues fervem e o suor  
desce, o esforço contínuo e a alma entrando, a libertação grita,  
nossos corpos agitam, tudo isso no ritmo do maracatu.

Na junção das duas nasce um espetáculo, uma dança de alegria e  
força, comemoração da alma e fé, a tradição continua, mas  
sempre uma ao lado da outra, até porque separadas são apenas  
uma e outra, mas juntas formam o ritmo da nossa história.

### *Maracatu e Jongo: Memórias Rítmicas*

**Samuel Rocha Ferreira**

No coração do Brasil ressoa,  
O tambor e o canto voam,  
Maracatu e jongo em harmonia,

## *Jongo e Maracatu: narrativas poéticas*

Danças as alegres almas em sincronia.  
Jongo, ancestralidade em festa,  
Movimento que nunca se dispersa,  
Canto e roda na senzala,  
O sonho da liberdade que nunca se cala  
Nos tambores, ecoam a cultura de um povo,  
Na dança, as tradições de um povo  
Num Brasil que nunca se cala.

Maracatu e jongo em irmandade,  
Cultura, esperança e ancestralidade,  
Raízes que junto com a terra enriquecem,  
Num abraço que não enfraquece.

No Brasil, a batida do samba enche o ar, fazendo todos dançarem e celebrarem a vida.  
O tempo passa e a batida da vida nos faz seguir em frente.  
As batidas do maracatu e do jongo se misturam, criando uma harmonia rítmica que o nosso vazio preenche.

## **O batuque**

**João Mendonça Bastos**

Maracatu e jongo, juntamente com a dança e o batuque  
O coração segue dois ritmos diferentes.  
Os passos expressam a alma.  
A cultura brilha nas ondas de som.  
Sua música me atrai, Brasil.

Maracatu rufa forte, jongo ecoa na noite. Corpos dançando em harmonia sob o luar. Herança persistente, tradição enraizada,  
A história se encanta no ritmo dos tambores, uma jornada é iniciada em cada batida.

## *A saga do jongo ao maracatu*

Amanda Rosa de Castro

Como o maracatu toca e o jongo canta, mostra a história de uma nação que se destaca pela virtude e pela luta.

Raízes que se entrelaçam, memórias a serem construídas, o legado que temos de nosso ser, uma herança viva.

Os ritmos ancestrais, sejam jongo ou maracatu, os segredos dos tempos imortais são revelados pelas danças e cantos.

Cada passo e cada batida conta uma história infinita da minha determinação, alegria e orgulho.

## *O coração do jongo e os passos de maracatu*

Cecília Pereira de Albuquerque

No terreiro batido ao som do tambor  
Dança o jongo, raiz de tanto amor.  
Passos marcados gingados de fé  
Histórias contadas pela voz que é.

Negras memórias que o tempo guardou  
Em cada grito, em cada suor.  
Herança viva de um povo ancestral  
Que no jongo encontra seu ritual.

## *Jongo e Maracatu: narrativas poéticas*

Jongo, elo forte de nossa identidade  
Semente plantada em nossa verdade.  
Entre palmas e cantos, ecoa a tradição  
Jongo que vive no coração.

Que os tambores sigam sempre ecoando  
Jongo, raiz que não tem mais fim.  
Em cada batida, em cada compasso  
Celebra-se a vida, no jongo, no abraço.

No batuque forte, no calor da rua  
Dança o maracatu, cheio de magia.  
Tambores ecoam, vibrantes de emoção  
Contando histórias da nossa tradição.  
Entre palmas e cânticos, passos no chão  
Ecos de África em cada movimentação.  
Baqes que contam de onde viemos  
E nos levam além, para onde queremos.

No ritmo cadenciado, corpo e alma se encontram,  
No maracatu, tradições se renovam.  
Batuque ancestral, herança que se ergue,  
Na força do povo, no brilho que emerge.

Assim segue o maracatu, no pulsar do coração,  
Celebrando a vida, em cada celebração.  
Dança de resistência, de amor e união,  
No Brasil, na história, ecoa sua canção.

## ***A vida do Maracatu***

**Pedro Daniel Moreira Campos**

No batuque do maracatu, o corpo se move em dança,  
Na festa da tradição,  
A cultura encontra esperança.

Os tambores ecoam forte,  
Na rua a alegria se revela,  
Cores e ritmos se entrelaçam,  
E a história do povo se revela.

Maracatu é celebração,  
Herança viva de um povo,  
Em cada passo e cada som,  
A alma da cultura se renova.

## ***A Voz dos Tambores***

**Clara Ribeiro dos Santos Huzak Andreato**

No maracatu, mais que tradição,  
É a voz de um povo que ecoa,  
Resistindo, cantando, dançando,  
Numa celebração que não se esgota.

Ao som dos tambores sagrados,  
Os passos guardados na areia,  
Numa coreografia de encanto,  
Que faz a noite ficar mais cheia.

Os tambores contam segredos,

## *Jongo e Maracatu: narrativas poéticas*

Que só quem ouve pode entender,  
É a magia que nos conduz,  
Numa viagem sem fim ao acontecer.

Do maracatu, herança nobre,  
Da África ao Brasil chegou,  
Cultura viva que resiste,  
Em cada ritmo que encantou.

### *Suas melodias*

**Jhennifer Pereira**

No batuque do maracatu, ecoa a tradição,  
Herança ancestral, força e resistência em ação,  
Tambores que ecoam a história e a fé,  
Em cada passo, a dança celebra a liberdade.  
Já no ritmo do jongo, a ancestralidade pulsa,  
Raízes profundas, memórias que não se recusam,  
Cantos e coreografias contam a saga dos antigos,  
Em cada grito de resistência, ecoam os perigos.  
Maracatu e jongo, expressões de um povo forte,  
Cultura viva que se renova, sem perder sua sorte,  
No compasso dessas danças, o orgulho de uma nação,  
Ecoa o legado de um povo, em eterna celebração.



## ***Danças da resistência***

**Gabriel Bispo Oliveira**

Na roda de Jongo a resistência floresce,  
Os tambores ecoam a nossa força, nossa prece.  
Com passos firmes e cantos de liberdade,  
O povo negro mantém viva nossa identidade.

Nos terreiros de maracatu a energia pulsa,  
As saias rodopiam, a alma se exalta.  
Batidas fortes reverberam na noite,  
Celebrando a coragem, a luta e a alegria.  
Em cada passo, em cada grito de resistência,  
É a história de um povo que não se rende à indiferença.  
Com suas tradições e raízes antigas,  
O povo negro se levanta, orgulhoso e sorridente.

Que ressoem os tambores, que ecoem os cantos,  
Que a força do Jongo e do maracatu seja infinita.  
Pois a resistência do povo negro é eterna,  
E em suas danças e ritmos, a esperança se eterniza.

## ***A hora do maracatu***

**Bruna Nicolly**

Quando se vê, já são seis horas  
Quando se vê, já é sexta-feira  
Quando vemos, já terminou o ano  
Quando nos damos conta, já se passaram 50 anos.

## *Jongo e Maracatu: narrativas poéticas*

Temos, todos que vivemos,  
Uma vida que é vivida  
E a outra vida que é pensada,  
É a única vida que temos  
É essa que é dividida  
Entre a verdadeira e a errada.

Tenho tanto sentimento  
Que é frequente o persuadir  
De que sou sentimental,  
Mas, reconheço, mensurando  
Que tudo isso são pensamentos que não sentimos afinal.

### ***O ritmo encantado***

**Miguel Lucas Alves Abate**

No terreiro ressoa o som dos tambores,  
Maracatu, força que nos conduz,  
Dos batuques nasce a vida com fervor,  
E o coração se enche de luz.  
Ritmos que atravessam gerações passadas,  
Tradições de um povo antigo e leal,  
Desfile que corta o vento da jornada,  
Na festança de carnaval.

O maracatu é majestoso em sua realeza,  
Coroa, rainha e rei a brilhar,  
A dança é pura graça e beleza  
No ritmo que a história faz brotar.

No jongo, os cânticos entoados ecoam forte

## *Jongo e Maracatu: narrativas poéticas*

Contando histórias de luta com ardor,  
Com o corpo, o canto sagrado da sorte  
Evocando a essência do nosso amor.

Os jogueiros em roda celebram com emoção  
Com palmas e versos ao chão, reverenciar,  
De suas raízes não abrem mão  
É memória viva a se perpetuar.

Maracatu e jongo, legado de outrora  
De negros que aqui chegaram para brilhar,  
Em suas danças pulsa uma nova aurora  
Culturas que jamais irão cessar.

Nos tambores e nos jongs ecoa a voz da gente  
Em cada batida e verso a liberdade no ar.

### ***O batuque do coração***

**Nicolly Cristina Laporte Caetano**

Junho chegou e com ele trouxe o amor, eu que não posso deixar  
de demonstrar, no Jongo vou lhe mostrar.

Dançando e cantando a luz do luar, com essa brisa batendo na  
alma, você vem trazendo a calma.

Com o maracatu, quem dita o ritmo é tu, eu apenas acompanho  
e pelo batuque me encanto.

Com seu vestido colorido, rodando até mim, assim como essa  
dança, a paixão não terá fim.

## **Ritmo do maracatu**

Leonardo Nascimento Firmino

Nas ruas da vida, o maracatu ecoa,  
Tambores que falam, alma que voa.  
Cores e ritmos, num bailar sem par,  
O maracatu nos convida a dançar.

Batidas que ecoam, força ancestral,  
Herança sagrada, em cada ritual.  
Na ginga da dança a história fala,  
O maracatu nos faz viajar.

Rainha soberana, no brilho do seu manto,  
Guiando os passos, num ritmo encanto.  
Caboclo Valente, na força do seu ser,  
Desbravando caminhos, fazendo acontecer.

É festa na rua, é povo a cantar,  
O maracatu vem nos ajudar  
É tradição, é cultura a pulsar,  
No coração de quem sabe amar.

## **Herança rara**

Sophia

Nas noites quentes de Lua cheia,  
O maracatu ecoa na aldeia.  
Batidas fortes, corpos em dança,  
Jongo ancestral, herança que avança.

## *Jongo e Maracatu: narrativas poéticas*

Tambores ressoam, histórias contadas,  
Sob o céu estrelado, almas entrelaçadas.  
Passos firmes, ritmo que embala,  
Maracatu e jongo, tradição que não falha.

Herança de um povo, raiz a florescer,  
Em cada batida, um novo amanhecer.  
Celebração da vida, resistência a brilhar,  
Maracatu e jongo, cultura a pulsar.

### **Ritmos ancestrais**

**Giulia Silva de Oliveira**

Maracatu, o ritmo das águas e da terra,  
Batuques que contam histórias,  
Acerca de reis e rainhas,  
Oração e cantigas.

Durante a dança, o movimento do mar e da lua,  
A corte e a cultura muda.  
Tambor de alfaia vibrante e robusto,  
Resgata a memória, seja presente ou passado.

Coroas douradas, bandeiras flutuantes,  
Encantam aqueles que os veem e fazem o peito pulsar.  
É uma celebração de cor, fé e devoção.  
Maracatu tem a alma e o coração.

As fitas brilham sob o sol nordestino,  
Cada passo definido, uma tradição eterna.  
A partir do baque solto até o baque virado,  
Maracatu é uma celebração do sonho e da vida.

## *Jongo e Maracatu: narrativas poéticas*

Resiste ao vento, ao tempo e ao solo,  
Guardião da mão, da voz e da história.  
Maracatu, uma joia rara que une a cultura,  
Em locais onde o espírito sempre brilha.

### *Nosso maracatu*

**Vitória Barbosa da Silva**

Em Recife, o maracatu toca,  
Tambores, e alegria que nos solta.  
Cores e passos, cultura feliz,  
Em cada batida, a história se traduz.

Entre tambores e saias que rodopiam,  
nossos ancestrais nos contagiam.  
Cada batida, uma história que irradia.  
O povo se une, em união,  
No ritmo dos tambores, pulsa o coração.  
Maracatu é força, é a nossa tradição,  
Na alma nordestina, soa como paixão.

### *Fevereiro chegou maracatu acompanhou*

**Mariane Brito de Azevedo**

Fevereiro chegou e a alegria contagiou,  
as pessoas contagiadas dançam muito animadas  
A porta bandeira ao som do tambor  
Chama atenção com todo vigor.

## *Jongo e Maracatu: narrativas poéticas*

Nessa brincadeira adultos e crianças  
tocam da mesma maneira  
Com todo o meu amor te convido a vir jogar Cachoeira.

\* Homenagem ao mestre Cachoeira

### **Batidas ancestrais do povo**

**Júlia Santos Monteiro**

Sob um sol ardente de rachar, na terra do Brasil,  
Ecoam os tambores, num som febril.  
No cortejo real, reis e rainhas dançam,  
Com histórias, de povos com seus desejos de brilhar em seus  
caminhos e jornadas.

Em noite de festeiras, entre estrelas a brilhar,  
O jongo começa fazendo o corpo pular  
Num leve toque da caixa, do pandeiro na mão.  
A alma se eleva suavemente, e seu corpo se reinicia com o canto  
de união.

Maracatu, batuque ancestral,  
Tradição que pulsa, no terreiro e entre os carnavais.  
Origens africanas, sincretismo divino,  
No ritmo da vida, um ligado genuíno.

Maracatu e jongo, tesouros de um chão,  
Ritmos que celebram, a alma e o coração.  
Herança africana, no Brasil a florescer,  
Cultura que resiste, sempre a renascer.  
Que o maracatu, com seu som ancestral,  
E o jongo vibrante, de energia sem igual,  
Permaneçam eternos, na memória e no cantar,

Símbolos de um povo, que não cessa de lutar.

## **Ritmos da alma: maracatu e jongo**

**Felipe Santos Neves**

No coração do nordeste, onde o sol brilha forte,  
O Maracatu e o Jongo dançam com a alma da terra.  
Com tambores que ecoam a história da nossa gente,  
E passos que contam as lutas e a esperança.

O Maracatu, com seu cortejo majestoso,  
desfila pelas ruas, um espetáculo de cores  
Os negros velhos, os reis e rainhas,  
Vivem a tradição com orgulho e amor.

E o Jongo, mais simples, mas tão profundo,  
É a voz do povo, a expressão do coração.  
Em roda de fogueiras, sob o céu estrelado,  
As mãos se tocam, o corpo se move.

Do Maracatu e o Jongo, a cultura se espalha,  
Um convite para dançar, para viver.  
E na dança encontramos a liberdade,  
A força de uma raça que não se rende.  
Que o maracatu e o Jongo nunca se apaguem,  
Que continuem a brilhar com a luz própria.  
Porque são eles que nos unem,  
Na celebração da vida.



## **Memória de guerreiros guardada pelo jongo**

Flávia Maria Alves Teixeira

No passado criado por um povo sofrido.  
Mas muito rico, de saberes, de cultura e alma.  
Infelizmente um povo sem direito a calma.  
Tinham direito apenas ao trauma.  
Criando o jongo para tentar acalmar a alma.

Ele que surgiu de um povo em luta.  
Que sofria sem culpa, e não recebia ajuda.  
Sempre será lembrado, dançado e vislumbrado.  
Em memória daquele passado.

Agora a tradição nordestina.  
Anima desde a avó até a filha.  
Lá no Jongo da Serrinha.  
Brincar o jongo já virou rotina.

Jongo além de memória é história.  
Trazendo alegria de forma nada simplória.  
Porque quando o caxambu toca.  
Não tem quem não se junte a roda.

## **Ritmos ancestrais**

**Luís Felipe de Jesus Dias**

Nas terras de suor e de luta,  
Canta o jongo, ressoa o Maracatu,  
Nas rodas de batuque, a alma reluta,  
No compasso dos tambores, nasce o canto nu.

De origem ancestral, os corpos em transe,  
Os pés na terra, ecoam histórias,  
Nas danças circulares, a memória se expande,  
Revive-se o passado em rituais e glórias.

O jongo, dos quilombos, vem forte,  
Seu canto enigmático, de preto velho é voz,  
Nas noites de luar, exorciza a morte,  
É um clamor por liberdade, que aos céus nos ergue.

O Maracatu, de reis e rainhas,  
Do cortejo imperial, de cor e som,  
Sua corte real, de feições tão finas,  
Com a alfaias, gonguês, na avenida é o tom.

Jongo e Maracatu, herança africana,  
Resistência e cultura, em solo brasileiro,  
São raízes que fincaram, de maneira soberana,  
Nas veias do povo, um pulsar verdadeiro.

Assim, a dança continua, a tradição não finda  
Em cada nota, em cada passo,  
Revive-se o espírito, que nunca se extingue,  
No jongo e no Maracatu, o passado é traço.

## Jongo e Maracatu: narrativas poéticas

Então, dança, meu povo, com garra e com fé,  
Canta a liberdade, em voz ressoante,  
Que o jongo e o Maracatu, na memória de pé,  
São a força e a alma do Brasil pulsante.

### Último suspiro

Bernardo de Lima

O tambor ecoa o suspiro de um povo  
O mineiro marca o tempo em que o suspiro foi dado  
As baquetas, batidas lamentando  
O gonguê agudo martela na cabeça  
daqueles que estavam dentre os suspiros.

Cada instrumento faz ressoar  
Toda a dor,  
Todo sofrimento  
Cada instrumento criando uma tradição  
Todo instrumento criando resistência.

### O batuque do maracatu e as raízes do jongo

Yasmin Faria Damasceno de Melo

Na grande extensão do jongo,  
Lendas se juntam  
De um povo desafiador  
Apesar de inúmeras cicatrizes.  
Sob os céus africanos

## *Jongo e Maracatu: narrativas poéticas*

Ancestrais balançaram  
Para a batida da bateria  
Sonhos pulsando com vida  
Então veio a invasão  
Correntes da agonia onde surgiu a tirania  
Almas negras arrancadas de casa  
Com o destino a escravidão  
Embora as desgraças ainda persistam  
A cultura se mante firme  
Nos terreiros do Brasil,  
Maracatu foi encontrado  
Maracatu feroz  
Com ritmo bagunçado e ainda sim bem-organizado  
A dor encontra transformação  
Batuque da solidão e da luta  
União encontrada  
Esta história continuará viva  
Emoção de dentro.  
Mas a luta continua pelo que é certo, pela dignidade  
Jongo e Maracatu ecoam gritos de liberdade.

### **Ritmos ancestrais**

**Marina Orlandi Araújo Vernacci**

Os tambores do maracatu,  
Revelam histórias ancestrais,  
Cantam reis e rainhas reais.

A batida que faz mover o corpo,  
Leva a dançar,  
Em cortejos coloridos,  
Onde a cultura é o altar.

## *Jongo e Maracatu: narrativas poéticas*

Nas rodas do jongo, outra tradição,  
Pés firmes na terra, olhos ao céu,  
Cantigas que falam de luta e devoção,  
Em cada verso, um pedaço do véu.

O tambu e o caxambu ressoam,  
Com a força de um povo a vibrar,  
É no canto e na dança que repercutem,  
As memórias que queremos guardar.

Maracatu e jongo, que são laços de irmandade,  
Ritmos que o tempo não apaga,  
Guardam em a liberdade,  
E a resistência que nunca se embriaga.

Celebremos, então, com respeito,  
Esses sons que nos fazem lembrar,  
Que o passado é um farol maravilhoso,  
Guiando o presente, sem parar.

## **Movimentos marajongo**

João ladu

Maracatu e jongos, vozes que o tempo não apaga,  
Ritos de fé e cultura em antigos laços entrelaçados,  
Batuques que ressoam no pulsar de um povo irmão,  
Memórias ancestrais no balançar dos corpos sagrados.

Nas ruas do Recife o maracatu ergue seu canto,  
Cores, sons e movimentos de um passado sempre vivo,  
Enquanto o jongo canta nas rodas da tradição,  
A herança africana em gestos que o futuro escreve.

## *Jongo e Maracatu: narrativas poéticas*

Juntos tecem auroras de um povo que resiste e canta,  
Guardiões de uma história por gerações repassadas,  
Nos tambores a alma de um ancestral sempre presente,  
Na dança a lembrança de lutas pelo chão conquistada.

### ***Ao som do tambor versos de amor***

**Maria Giulia Batista Macedo**

No Jongo a dança é pura alegria,  
Quando os tambores tocam, a comunidade se  
contagia,  
Com cada passo levando o sorriso no olhar,  
O Jongo nos ensina a amar.

Crianças brincam, adultos celebram a diversidade,  
Com força na ancestralidade e dignidade,  
Histórias contadas em cada batida do tambor,  
O Jongo mostra um verso de amor.

Nosso jongo tem harmonia,  
Que toca até o raiar do dia,  
Com memórias que não se apagam,  
na luta contra a injustiça se propagam.

A cada batida, em cada verso expressado,  
O legado se mantém vivo,  
Entre um eterno tecido.

## **Beleza do maracatu**

Vitória Ferreira

O maracatu é folclórico  
É cultural de nossos ancestrais  
Tem beleza, tem história  
Tem resistência, tem representatividade  
E mostra a luta.

Um movimento em que o mais velho  
É espelho, é reflexo  
Mostra os atalhos da caminhada  
Sem preconceitos com o mais velho, pois ele é a experiência para  
quem está iniciando.

Nascido em Pernambuco coroando os reis e rainhas com cores  
vibrantes  
O som embala toda uma nação  
Estonteante.

## **Resistência e herança**

Sabrina Alves

Maracatu e jongo soam,  
Tambores da persistência.  
Grita a luta do povo negro,  
Em cada dança, uma mudança.

No período em que pessoas negras  
Ainda eram escravizadas,

## *Jongo e Maracatu: narrativas poéticas*

Nas senzalas, só se escutava  
Gritos de resistência e Coragem,  
E a tão sonhada liberdade.

Na hora que me prenderam, esqueceram que eu era Humana,  
Então assim nasceu mais uma Cultura, atrás de tortura e muita  
Luta.

Maracatu é resistência,  
Jongo, herança africana.  
Negro é memória e força  
Cultura e raça.

## *Raízes de resistência: maracatu e jongo*

**Marcelo Domingues**

Nossos tambores reverberam no chão,  
A música do maracatu vibra poderosa e pura,  
Raízes nascem da terra escura,  
Herança viva de uma nação.

Nos passos firmes do jongo encantado,  
Ecoa a história de luta e resistência,  
O batuque é o grito de quem, com paciência,  
Constrói sua liberdade a cada fardo.

Maracatu, realeza africana,  
Coroa do Congo e surra de alfaias,  
No cortejo sem fim,  
É a força do povo que nunca se engana.



## *Jongo e Maracatu: narrativas poéticas*

Jongo, em sua roda, conta a memória,  
De um tempo de dor e também de esperança,  
Onde a chibata não calou a dança,  
E a liberdade germinou na história.

No compasso do atabaque e do agogô,  
Maracatu e jongo se entrelaçam,  
Culturas que nas senzalas se abraçam,  
Resistência que a todos inspirou.

A luta é o pano de fundo dessa arte,  
Que vibra nas veias de cada guerreiro,  
Na dança e no canto, renasce inteiro,  
O orgulho de um povo que jamais se parte.

Maracatu e jongo, irmandade e tradição,  
São ecos do passado e farol do futuro,  
São vozes que clamam, no ritmo seguro,  
Por justiça, igualdade e união.

### *Sua essência*

**Gabrielly Rosa**

Sua cultura em resistência  
Brasil pulsante, vibrante  
Herança que não se cala.

Batidas fortes ecoam  
Tradições que resistem  
Raízes profundas, vivas  
Brasil, eterna luta pela sua essência.

## **Toque do coração**

Jade Lima

Gingado do jongo e o batuque do maracatu  
De batuques emocionantes  
A dança envolvente entre eu e tu  
Mostra a luta e suas essências.

As cores e os movimentos mostram o poder da cultura  
Uma dança graciosa cheia de glória  
Os ancestrais dançam com bravura  
Mostrando toda sua trajetória.

Ecoa o ritmo da felicidade  
Quando vieram para o Brasil se mostrando popular  
Mostrando sua dificuldade  
Com força sem se rotular.  
Em cada passo, em cada grito  
Mostra que a cultura é viva  
Com seu amor infinito.

## **Maracatu, Jongo**

Lia Liciolli

Brasil dos tambores  
Das raças  
Dos sons  
Dos amores  
Terra verde  
De povo amarelo

## *Jongo e Maracatu: narrativas poéticas*

vermelho  
e preto  
País Continente  
Norte a Sul  
Samba, choro  
Jongo, maracatu  
Tem tristeza  
Alegria  
Realidade  
Carnaval e fantasia  
Olha a menina  
Que pulsa o maracatu  
Sonha o samba  
Chora o choro  
Joga o jongo.

### *O canto do povo ancestral*

Vitória Caroline Gonçalves Oliveira

Da África e da senzala, graças ao nosso povo ancestral.  
Nas ruas de Pernambuco nasce o maracatu um canto e dança  
sem igual.  
Da senzala o nosso povo se revolta e aqui está nossa resposta.  
Maracatu é vida, é dança, é arte para mostrarmos que não somos  
covardes.  
De lá debaixo não nos calaremos e daqui de cima  
permaneceremos.  
Maracatu é a representação do povo deixado de fora  
por isso toda nossa revolta,  
é a prova viva do povo a brilhar  
um símbolo de força que não vai se apagar.

## **Maracatu e Jongo**

Giullia Teodoro

Nas ruas ecoa o som do maracatu,  
Tambores pulsantes, ritmo a fluir,  
Cores vibrantes, dança que seduz,  
No compasso, a alma se deixa conduzir.

Jongo, herança de força e de fé,  
Passos marcados pela história a contar,  
Em cada gesto, um eco do que já se foi,  
Em cada batida ancestral a pulsar.

Maracatu e jongo, dois universos se entrelaçam,  
Em um ritmo único, a cultura se revela,  
Na cadência dos passos, nas batidas dos tambores,  
Nasce a poesia que o coração anseia.

Sob o céu estrelado, soba lua a brilhar,  
Maracatu e jongo se encontram em celebração,  
E nas ruas e vielas, a tradição se faz presente,  
Em cada verso, a história dessa terra em canção.

## **A esperança no som**

Luísa Barbosa Lima

Nas minhas veias correm a música  
Sincronizada com meus antepassados  
Que eram cheios de desenvoltura

## *Jongo e Maracatu: narrativas poéticas*

Para lutar e festejar  
Com a sinfonia dos renegados  
Renegados de muita história  
Cultura e religião.

De uma terra muito distante  
A terra da boa canção  
Canção essa de muito prestígio  
Prestígio entre todos os vizinhos  
Vem de lá o som do Maracatu  
Criado pelos renegados.

Como forma de expressão  
Para mostrar o fato de serem silenciados  
Por sua simples existência  
E ideia eurocêntrica dos privilegiados  
Privilegiados com uma história rudimentar  
Não muito diferente dos outros.

Apenas seu avanço tecnológico  
Já foi motivo para lascar com os outros povos  
Por crenças de arrepiar a coluna  
Humilhar grandes impérios  
E acabar com o direito da vida  
Transformando o nosso povo em meros subalternos.  
O Maracatu do povo  
Demonstra o respeito e admiração  
Pelo jeito lutado  
Durante toda a rebelião.

## *Fragmento de uma cultura*

Lucas Paixão

Com o bater do tambor,  
o tocar do atabaque,  
o dançar,  
o falar de canções,  
a união,  
as memórias  
sua rica história,  
sua cultura,  
sua ancestralidade,  
uma forma de ter liberdade  
Maracatu.

## *Com o som dos tambores*

Guilherme Santos

Minha cultura é rica,  
Como som dos tambores  
Maracatu e jongo são os donos desse poema,  
A quem dedico  
essa contribuição.

A cultura que corre nas veias  
Dos ancestrais, onde o passado  
Foi marcado por outros,  
O som da libertação que vem com  
Ardor, ecoando sem nenhum temor.

## *Jongo e Maracatu: narrativas poéticas*

Ouvida por quem a realidade é atingida,  
O afro-brasileiro é quem carrega essa ferida  
A chama que não é apagada e  
Não é calada por mais ninguém, representando a luta dos povos.

### ***O grito da ancestralidade***

**Rafael Lima**

Maracatu e jongo  
Sua cultura é a raiz  
Batidas fortes, passos firmes  
Herança viva, tradição sem fim.

Cores vivas, ritmo pulsante  
Corpos em movimento, alma em festa  
Maracatu e jongo, dança sagrada  
cultura viva, orgulho da nossa terra.

os ancestrais gritam  
por nossa liberdade  
maracatu e jongo  
nós trazemos felicidade.

### ***Orgulho de todos***

**Sabryna Lourenço da Silva**

Na batida do tambor, maracatu,  
Toque que contagia, dança que rola,  
Cores e muita alegria, festa que nos faz querer lutar,  
Idosos, adultos e crianças, se juntam para dançar.  
Toque nas ruas, orgulho e tradição,

## *Jongo e Maracatu: narrativas poéticas*

Dia e noite de festa e união  
Reis e rainhas prontos para a coroação,  
Direto de Pernambuco  
Maracatu, o orgulho da nação.

### *Batidas de resistências*

**Guilherme De Oliveira Lino**

Com os pés descalços, nas ruas de pedra batida,  
o maracatu ecoa, sem violência,  
Tambores ancestrais ressoam em resistência,  
Negra força que brota dos terreiros da memória.  
No espiral das cores e passos ritmados,  
Jongo dança na noite, histórias embaralhadas,  
Cantos que desafiam o tempo, espírito que não se curva.

Herança viva, luta que arde na pele negra,  
Brasil que sente em cada batida, em cada gíngua,  
Negritude que floresce em cada grito, em cada samba.

### *Na luta pela igualdade*

**Pedro Henrique Melo Félix**

Na luta pela igualdade, erguem-se vozes,  
Negras mãos ideando o fio da persistência,  
Sob o sol abrasador ou no frio das noites,  
Persistem na batalha, fortes em sua essência.

Dos grilhões do passado à liberdade intencionada,  
Marcham os filhos de uma história não contada,  
Em cada passo, um grito de dignidade,  
A resistência negra é a nossa verdade.



## **Canto**

**Kalil Queiroz Kanbour**

Nas ruas ecoa o som do maracatu,  
Batidas que ecoam, ritmos a fluir,  
Corpos que dançam, alegria a brilhar,  
No compasso do jongo, a história a reluzir.

Tambores ressoam, como coração pulsante,  
Maracatu e jongo, herança a vibrar,  
Nas terras brasileiras, cultura a brotar,  
Cantos ancestrais, em cada passo a contar,  
A alma do povo preto a se eternizar.

## **Batuque pulsante**

**Vinicius Gabriel da Silva Correia**

No batuque do maracatu a vida pulsa,  
Sob o sol quente, a dança é uma festa.  
Os tambores ecoam, a energia se renova,  
E no ritmo contagiante, a alegria se mostra.

No jogo do jongo, a tradição se faz presente,  
Os movimentos rápidos, a destreza envolvente.  
A malícia e a ginga, herança de um povo forte,  
No jongo se revela, toda a arte do esporte.  
Maracatu e jongo, cultura popular em ação,  
Expressões de um povo, cheias de paixão.  
No compasso e na luta, a história se entrelaça,  
E o brilho dessas tradições jamais se embarça.

## No tocar do tambor, um canto de amor

Patrick Harris Mazzoco

No tocar do tambor, a alma ressoa,  
Maracatu vibra, Jongo entoa.  
É a força ancestral que não se cala,  
Em cada batida, a resistência se propaga.  
No encanto do Maracatu, reis e rainhas,  
Saias rodando, pessoas que anseiam  
Negros coroados, dignidade e glória,  
Ecoam no beco, nas ruas, na história,  
sem se calar, sem se intimidar.

Os tambores falam, narram a dor,  
Mas também cantam vitória e amor.  
Sob o sol ardente, ou a luz do lua,  
O povo negro dança e celebra o lutar.

## Jongada

Felix de Sá

Bato no couro do tambor  
Couro cheio de calor  
Do calor do fogo, fogo de amor.

Festejo aos meus santos, aos meus pais  
Honrando minha terra, meus orixás  
Meus cantos e costumes culturais.

Cantando e tocando, faço minha reverência  
Com o pé no chão encontro minha essência  
E dos meus ancestrais, choro e peço uma “bença”.

## **No ritmo contagiante**

**Melissa Beatriz**

O maracatu é um esplendor,  
Dança e batuque com muito fervor.  
No ritmo contagiante, a alegria se faz,  
E o maracatu encanta, trazendo paz.

Dos tambores ecoa a tradição,  
Herança cultural, pura emoção.  
As cores vibrantes, a realeza a passar,  
No maracatu, a cultura a brilhar.

Das ruas estreitas à imensidão do mar,  
O maracatu ecoa, sem cessar.  
É festa, é celebração, é resistência também,  
Na força do maracatu, o povo se vê refém.

Assim segue o maracatu, em sua jornada,  
História viva, que nunca é apagada.  
No compasso dos tambores, a tradição se faz arte,  
E o maracatu vive em cada coração a parte.

## **Dança maracatu**

**Giovanna de Freitas Jarra**

Maracatu, batida do coração,  
Nos tambores ressoa a tradição,  
Na dança vibrante, um só pulsar,  
Ritmando a alma, o corpo a entoar.

## *Jongo e Maracatu: narrativas poéticas*

Reis e rainhas, cortê a desfilar,  
Com chapéus e coroas, a história contar,  
Colorido de vidas, sonhos a tecer,  
No maracatu, a cultura a florescer.

Os passos marcados no chão a ressoar,  
Cada movimento, um canto no ar,  
Ecos de ancestrais, de luta e glória,  
No maracatu, perpetua-se a memória.

Maracatu, festa de identidade,  
Expressão de um povo, de sua liberdade,  
No ritmo que pulsa, no som que seduz,  
É a alma do Brasil, é sua luz.

Entre a batida e a dança, a união,  
Um legado de força, fé e paixão,  
Maracatu, tradição que não finda,  
Viva em cada canto, de forma tão linda.

### *Bailando emoção*

#### **Geraldinha**

Maracatu ressoa, vibra o coração.  
Histórias de luta, o passado a ecoar  
Cada batida, um grito, um cantar.  
Resistência negra, me faz pensar que para os seus não vale de nada  
Nas rodas de Jongo, na noite, no terreiro.  
Cantam os pontos, cada ponto tem seu significado e sabe quem o clama

## *Jongo e Maracatu: narrativas poéticas*

Vozes em coro, palavras a decifrar,  
Resistência pulsante, no dançar e cantar  
Maracatu e Jongo, histórias entrelaçadas, dor e alegria, eu ainda  
guardo mágoas  
Resistência negra, ecoando em canção.  
Nos atabaques, nos bailados e em mim  
Orgulho e luta, na cultura do meu país.

### *Meu agbe*

**Sâmela Saldanha**

Você vive falando do meu maracatu,  
vive falando da minha dança,  
falando do meu som,  
dos meus movimentos,  
do meu sorriso no rosto,  
mas na verdade queria estar aqui,  
dançando como eu danço,  
escutando os mesmos sons  
fazendo meus movimentos!

Maracatu não é só dança,  
é arte, cultura, história, amor,  
Ontem encontrei meu maracatu,  
Hoje rodo minha saia,  
Toco meu tambor,  
Imponho a minha voz  
não vão me silenciar  
muito menos meu agbê.  
o maracatu faz minha saia girar  
e o mundo inteiro tremer.

## ***As batidas da alma***

**Mariany Araújo da Silva**

As ruas de Pernambuco estão repletas de sons: maracatu, o poderoso batuk, batidas de coração, tambores, danças tradicionais, cultura viva, raízes sem fim.

No Rio de Janeiro, o jongo é uma festa, uma escada que conta uma história, um ancestral unido, a brutalidade de um movimento, a resistência de uma canção, um legado sonoro, o poder das pessoas em uma comunidade.

Maracatu e Jongo, laços de devoção, almas que crescem ao ritmo, culturas entrelaçadas, tradições ricas, o Brasil deve se orgulhar de sua diversidade cultural.

## ***Samba Maracatu***

**Laura**

Maracatu, sem bem por quê  
O povo se alegra quando te vê  
Nesse desfile seguimos sorrindo  
Sambando pelas ruas, se divertindo

O pandeiro batuca  
Me recordo de Tijuca  
E com o som do afoxé  
Sinto o samba no pé.

Além disso, na pista

Há a mulher mais bonita  
Para a multidão ela sorriu  
Levando corações a mil.

## **O brilho do maracatu**

**Beatriz Nogueira da Silva**

O maracatu é um esplendor,  
Dança e batuque com muito fervor.  
No ritmo contagiante, a alegria se faz,  
E o maracatu encanta, trazendo paz.

Dos tambores ecoa a tradição,  
Herança cultural, pura emoção.  
As cores vibrantes, a realeza a passar,  
No maracatu, a cultura a brilhar.

Das ruas estreitas à imensidão do mar,  
O maracatu ecoa, sem cessar.  
É festa, é celebração, é resistência também,  
Na força do maracatu, o povo se vê refém.

Assim segue o maracatu, em sua jornada,  
História viva, que nunca é apagada.  
No compasso dos tambores, a tradição se faz arte,  
E o maracatu vive em cada coração parte.

## **Maracatu**

**Vitória Trindade Tavares**

O maracatu, expressão de tradição,  
Ritmo forte, batidas que ecoam,  
Na dança e na cultura, pura emoção,  
Do povo que na festa entoa.

Tambores ressoam, a terra treme,  
No compasso do maracatu a brilhar,  
Herança de um povo que não se esquece,  
Sua história e tradição a celebrar.

Vestes coloridas, passos cadenciados,  
O maracatu é festa e é resistência,  
Em cada batida, segredos guardados,  
De um povo que luta com persistência.

Oh, maracatu, símbolo de união,  
Entre o sagrado e o profano a bailar,  
Teu ritmo ecoa no coração,  
E tua força jamais irá mudar.  
Negros e brancos, unidos num bailar sem iguais.

Batidas que reverberam, pulsantes e envolventes,  
Levam sonhos e esperanças pelas ruas,  
Celebrando a vida, a resistência e a arte,  
Maracatu, mistério e encanto em cada lua.

No compasso das ruas, onde a história se entrelaça,  
Herança viva, memórias que nunca se desfazem,  
Que ecoam forte, tocando o infinito da alma,  
Maracatu, celebração da cultura que sempre resplandece.



## *Nossa cor é resistência*

**Sarah Pereira**

A pele escura carrega  
Brilho, história e memória  
Cada traço, cada fio  
Reverbera nossa glória.

Raízes profundas, inquebráveis  
Com cada toque, suor e amor  
Pintamos o mundo de afeto em cor.

Nosso povo brilha através dos sorrisos,  
Que valem mais que um diamante  
Com suor escrevemos a história  
De um povo que resiste de forma brilhante.

## *Espetáculo de maracatu*

**Felipe Ventura Diaz**

Ritmo forte ecoando  
Vibrando pelas ruas  
Batida pesada e envolvente  
Celebrando a cultura afro-brasileira  
Baianas em trajes estilosos  
Turbantes brilhantes  
Dançando juntas, conectadas  
Relembrando antigas danças  
Objetos em suas mãos  
Coroas repletas de espelhos reluzentes

## *Jongo e Maracatu: narrativas poéticas*

Invocando forças místicas  
Energias ancestrais dos orixás  
Vozes altas em harmonia  
Suor e animação contagiantes  
Maracatu une todas as gerações  
Nossa herança cultural  
Noite mágica e perfeita  
Espetáculo hipnotizante  
Maracatu, tradição viva  
Forte em nossos corações.

### *Ritmos ancestrais*

**Vinicius Salto Rocha**

Na batida do tambor, em noite serena,  
Desperta a alma de um povo antigo,  
Maracatu e jongo, dança plena,  
Herança viva, que traz abrigo.

No maracatu, reis e rainhas,  
Cortejo real que cruza os anos,  
As alfaias vibram, vozes finas,  
Ecos na noite, rompem os planos.

Jongo, ancestral, de roda e canto,  
Sapateado firme, terra e pé,  
Histórias contadas, não há encanto,  
Sabedoria antiga, que se revê.

Nos dois ritmos, força e resistência,  
O legado negro, a história vivaz,

## *Jongo e Maracatu: narrativas poéticas*

Entrelaçam-se, numa só cadência,  
Maracatu e jongo, cultura e paz.

O maracatu, com sua coroa,  
Jongo, com seu cajado erguido,  
Na batida, a vida ressoa,  
Num só compasso, sempre unidos.

Vibra o tambor, a terra estremece,  
Na dança, no canto, união,  
Maracatu e jongo, sem que cesse,  
Celebram a história, a tradição.

Que os ventos levem, além do mar,  
Esses ritmos, pulsar do coração,  
Maracatu e jongo, sempre a vibrar,  
Eternos na alma, eterna canção.

### *Bate tambor*

**Giulia Di Maio**

No compasso do maracatu  
De baque virado  
Dançam os corpos em festa  
Celebrando e ressoando tradição.

Os tambores ecoam forte  
Pedindo proteção  
Lembrando a resistência e a força  
Dos ancestrais no som.

## *Jongo e Maracatu: narrativas poéticas*

Manifestações de luta  
Celebração e fé  
Que reverberam pelos tempos  
Na alma do povo que é.

### *Maracatu e jongo: brincadeira de ócio*

**Miguel Almeida Martins**

Maracatu é uma dança que tal qual outra não é  
Dançando e cantando ao som das alfaias  
Luta e festa, movimento de fé.

No jongo o canto é fundamental  
Nele se divertem homens e mulheres  
Acredite, brincadeira não é banal  
Sua atenção presa como nunca tiveres.

Maracatu e jongo:  
Cultura e resistência  
Brincadeira de ócio.

Maracatu e jongo:  
O pensamento é outro  
Não ache que é negócio.

## **Batuque da resistência**

**Elis Ribeiro dos Santos Huzak Andreato**

No tambor ecoa a voz antiga,  
De um povo que não se cala.  
Resistência nas ruas, dança que abriga,  
História que nunca se embala.

No cortejo, reis e rainhas,  
A corte negra em majestade.  
Maracatu que em nós caminha,  
Símbolo de força e liberdade.

Com as cores da realeza negra,  
Coroas e estandartes a brilhar.  
Maracatu, em cada enredo, se integra,  
Um legado que nunca há de se apagar.

E assim, na roda da vida,  
Maracatu renasce a cada vez.  
Resistência que nunca é perdida,  
Ritmo eterno de nossa vez.

Maracatu e suas lutas  
Mariana Ferreira Lourenço

O que é o Maracatu?!  
Momento de festa e oração  
Mistura de fé e tradição  
Com muita música e emoção.

## *Jongo e Maracatu: narrativas poéticas*

Começou como uma brincadeira  
Nos tempos da escravidão  
onde o negro não tinha muita opção  
E para não perder sua identidade  
começaram uma nova realidade.

Assim calungas abençoaram  
reis e rainhas coroaram  
Com música forte e ritmada  
ao som de bombos, surdos e gonguês.  
Ainda sinto o baque  
estremecendo o coração  
E os olhos ainda brilham  
de tanta emoção  
ao ver as cores e energia  
que irradia da procissão.

### *Cantos de resistência*

**Eduardo Chaves Silva**

Na roda do Jongo, o tambor ecoa,  
Herança ancestral, memória que voa.  
Negras mãos entrelaçam passado e agora,  
Resistência em versos, dança que aflora.

Maracatu, batuque de raiz,  
Na ginga dos corpos, a luta se diz.  
Tambores retumbam, corações em sintonia,  
Negritude em festa, força e poesia.

## *Jongo e Maracatu: narrativas poéticas*

No giro das saias, a história se entrelaça,  
Mulheres guerreiras, memórias que abraçam.  
Jongo e Maracatu, teias de resistência,  
Negras vozes ecoam, força e existência.

Que os versos sejam lanças, alegria e dor,  
Na cadência ancestral, ao povo se impor.  
Jongo e Maracatu, celebração e luta,  
Negritude em movimento, esperança que flutua.

### *A revolução do maracatu*

**Raphael Alexandre de Souza**

No momento da escravidão  
Iniciou-se a rebelião  
Surgiu uma manifestação  
Em busca da libertação.

Com danças e batuques  
Os ritmos fortes e tradição  
No som de gonguês e cuícas  
Que marca a evolução.

Levantamos os estandartes  
a frente do cortejo  
Juntamente com as bênçãos  
das calungas do lugarejo.

Reis e rainhas são coroados  
Com um ritmo compassado  
Com as bênçãos do vigário  
E lansã, lemanjá, Exu a contempla.

## *Sentimento de resistência*

Yasmin Duarte

Persistência e luta é o que ecoa na minha cabeça, quando eu  
escuto um ponto de jongo  
Um ponto de terreiro  
Cada letra, cada sentimento  
Cada grito de Sofrimento  
Chibatadas e lágrimas  
Mas o que mais importava era a alegria do momento.

Todos na roda  
Sem exceção  
O som grave da alfaia  
O som forte do atabaque  
O som marcante e ritmado do AB  
Representava o sentimento do momento  
A cada tum e a cada refrão  
A cada giro da rainha  
Mostra o como temos poder  
Mostra nossa força.

Não é de hoje em que mostramos nossas garras  
E não é de ontem que vamos desistir dos nossos direitos  
Vamos crescer, mudar  
Vamos evoluir dentro da roda  
Todos juntos  
Sem exceção  
E sem julgamento  
Apenas nós e os tambores.



## *Contra o tempo*

**Alexsander de Lima Loch**

Na batida do tambor se faz o grave,  
ecoa felicidade  
E na felicidade ecoa tradição  
O canto da sereia é ouvido em toda estação.

Contra o tempo, não quero esquecer  
Então canto, a letra do meu ser  
Até o dia amanhecer  
Para a história nunca se perder.

No ritmo, o maracatu vai  
E no ritmo o jongo vem  
A resistência se encontra na dança  
No bate do pé, ritmo que vai além.

## *Batuque do amor*

**Maria Eduarda Farias Rocha**

No batuque do maracatu, ergue-se o tambor,  
Sinto no vento uma força ancestral,  
Do povo negro, protesto de amor.  
De uma resistência viva, cultura imortal.

No ritmo firme, um povo de luta,  
Contra a crueldade e a opressão,  
Cada batuque, uma história que se escuta,  
Enfrentando o racismo com canção.

## *Ecoar dos tambores*

**Pedro Noventa**

Sob os tambores da libertação;  
renasço vivo.

A alma dança com as saias;  
O peito vibra ao sopro.

Do coração que ressoa com cada batida,  
Ecoam memórias de reis e rainhas.  
Movimentos que chamam espíritos ancestrais,  
Em cada toque, um elo que se eterniza.

Cada passo, um grito de resistência,  
Cada giro, o sussurro de cultura.  
Sob o estandarte, desfilam com orgulho,  
Representando toda sua luta.

## *O que é?*

**Alicia Ferreira Martins**

O que é Maracatu e Jongo ?  
É uma dança?  
É uma música?  
É um povo?

Maracatu e Jongo é  
Uma manifestação cultural  
A cultura de escravizados africanos  
Uma homenagem.  
Dois tipos de Maracatu

## *Jongo e Maracatu: narrativas poéticas*

Maracatu nação ou de baque virado  
Maracatu rural ou de baque solto.

Dois tipos de Maracatu para calar a boca do povo  
Maracatu e Jongo não é macumba  
Maracatu e Jongo não é ritual  
Maracatu e Jongo não é só para os negros  
Maracatu e Jongo é universal.

Maracatu e Jongo  
É música  
É dança  
É som de tambor  
É união  
É amor.

### *O despertar do maracatu*

**Sarah Barbosa Gazzeta**

A cada som da batida  
Uma vibração é sentida  
O maracatu me faz flutuar  
Faz a alma pulsar.

O batuque chama a cultura  
É isso que o Brasil busca  
Chama a gente para a luta,  
Para a nossa história nas ruas.

A fé e a sintonia nos fazem vibrar  
E isso é motivo para celebrar  
Maracatu é amor e louvor  
E cultiva o nosso interior

## *Trazidos*

**Pedro Henrique**

Maracatu no coração também é emoção  
Fazendo um refrão o jongo dita percussão  
cada grave e batida que mostra coisas lindas  
como a Dona Santa rainha das rainhas.

Do berço do mundo também nasceu o jongo  
criado na angola vindo lá do congo  
conhecido como caxumbu, corimá e tambu  
essa é a alma do povo bantu.

## *Maracatu na alma*

**Camila Santos de Souza**

Sob o céu de Pernambuco, ecoa forte o tambor  
Nas ruas, reis e rainhas, cortejo a desfilas  
Cores e ritmos se entrelaçam, história a celebrar.

Jongo, rito sagrado, guardião da memória  
Ancestralidade viva, cantada em história  
Surge a dança jongo, com sua ginga e cadência  
Ritmo da alma negra, símbolo de resistência.

Maracatu e jongo, irmandade em som e cor  
Trazem na dança a força, no canto o clamor  
Do batuque da alma o canto que faz vibrar  
São ecos da terra, que nunca vão se calar.

## *Batidas da resistência*

**Miguel Henrique Clemente Silva**

No ritmo sagrado do tambor, ressoam ecos de uma linhagem antiga,  
Tamandaré, o berço do jongo, carrega lembranças que o tempo abriga.  
À luz do fogo que arde, sob o manto da noite a dançar,  
Narrativas de bravura, que nem a eternidade pode apagar.

Ao som vibrante dos tambores, o poder dos ancestrais se faz ouvir,  
Em cada passo e grito, um protesto que se recusa a desistir.  
O tambor narra as jornadas daqueles que nos precederam,  
Desafiando as eras, quebrando as amarras que os oprimiam.

## *Esse é o nosso maracatu*

**Heitor Isaias Prado Laurenço**

No batuque forte do meu povo,  
Ecoa a nossa história,  
O dançar, o cantar como um todo,  
Os nossos gritos de tornam vitória.

Dos tambores vem a melodia,  
Que nos faz sentir movimento,  
Das dores de nossos ancestrais  
Em cada rosto, um sorriso ao vento.

Maracatu, expressão de beleza,

## *Jongo e Maracatu: narrativas poéticas*

Me leva ao passado, ao triste chorar,  
Ao dançar o que faz brilhar a alegria,  
Resistencia é o que faz nosso sangue pulsar.

### *No terreiro da vida*

**Ana Julia Vaz Formágio**

No terreiro da vida, sob o céu a brilhar,  
O maracatu e o Jongo, vêm dançar.  
Batidas de ação, trazem a herança,  
Dos ancestrais, a força e a esperança.

Ao som dos tambores, no chão a vibrar,  
Maracatu e Jongo juntos a dançar.  
Ritmo que embala, corpos em sintonia,  
Cultura celebrada com pura magia.

O Jongo encanta, trazendo memórias,  
Dos tempos passados, da luta e da glória.  
Enquanto o Maracatu, com sua realzeza,  
Desfila na rua, exaltando a beleza.

Em passos e Jongo, juntos a bailar  
Em cada gesto, em cada beleza,  
Nessa dança eterna, nossa alegria.

## **Ritmos do Brasil: maracatu e jongo**

**Maria Clara Mariano**

No calor do Nordeste, em Recife a brilhar,  
O maracatu ressoa, histórias a contar.  
Tambores e alfaias, no cortejo a pulsar,  
A tradição afro-brasileira, a cultura a celebrar.

Nos becos e vielas, a corte real desfila,  
Reis e rainhas, em dança tranquila.  
A batida do tambor ecoa no ar,  
O maracatu vive, sempre a vibrar.

Descendo para o Sudeste, ao som do jongo encantado,  
Em rodas de dança, o corpo arrebatado.  
Caxambu e tambu, a música a guiar,  
Na voz dos jongueiros, a herança a ressoar.

Na roda de jongo, o canto a improvisar,  
Histórias de luta e amor, a alma a elevar.  
O corpo em movimento, a terra a abraçar,  
No batuque sagrado, a liberdade a lembrar.

Maracatu e jongo, ritmos a se entrelaçar,  
Tradições ancestrais, no Brasil a se afirmar.  
Nos tambores e cantos, a resistência a pulsar,  
Cultura e história, sempre a perpetuar.

## *A alma do Brasil*

João Gabriel Rosso de Santana

O maracatu dança, um legado tão envolvente,  
Tambores ressoam, pinturas vivas a brilhar,  
E o eco dos antepassados que não cessa de soar.

De Pernambuco, como um rio de melodia,  
Um cortejo real em plena sinfonia,  
Cultura africana, brasileira em seu terreno,  
Resistência e orgulho, um jogo sempre pleno.

E no Sudeste, o jongo vem em rodas bailar,  
O pulsar do tempo, os tambores a ecoar,  
Cânticos que flutuam, como brisa no ar,  
É a voz dos quilombos, forte a ressoar.

Duas expressões, entrelaçadas na mesma raiz,  
Celebração e luta, em uma só matiz,  
Maracatu e jongo, memórias ancestrais,  
Em cada batida, uma de fúria e outra de paz.

Dá longínqua diáspora até estás terras chegar,  
São ritmos e danças que nos fazem lembrar,  
Que a cultura negra é força, é luz, e calor,  
Em cada passo, uma saga, um andante amor.

Que o maracatu e jongo possam sempre ecoar,  
Pelos tempos e espaços, sem nunca cessar,  
Como bandeiras de uma luta sem fim,  
Em cada batida, a alma do Brasil enfim.



## **Cultura maracatu**

**Miguel Monteiro**

Maracatu e jongo, forma de inclusão, fazendo danças e tocando instrumentos, com uma só missão!

Ainda escravizados, negros lutavam pela liberdade, fazendo danças para esquecer das maldades.

O bloco da pedra, esbanja nas apresentações com suas lindas canções e danças de forma que encanta!

O jongo da serrinha já dizia, vou caminhar que o mundo gira, e eu digo: gira meu povo, porque somos vitoriosos!

## **Pulsar do maracatu**

**José Anderson Gomes de Aquino**

Ruas pulsam o maracatu,  
Tambores ressoam, batidas pelo céu,  
Herança de reis e rainhas, ritmo ancestral,  
Da África ao Brasil, cultura sem igual.

Passos firmes dançam sobre as ondas do som,  
Danças que contam histórias antigas.  
Em cada movimento, uma saga a se revelar,  
Negros, unidos num eterno bailar.

Batidas que reverberam, pulsantes e envolventes,  
Levam sonhos e esperanças pelas ruas,  
Celebrando a vida, a resistência e a arte,  
Maracatu, mistério e encanto em cada lua.

## *Jongo e Maracatu: narrativas poéticas*

No compasso das ruas, onde a história se entrelaça,  
Herança viva, memórias que nunca se desfazem,  
Que ecoam forte, tocando o infinito da alma.

### *O som do coração*

**Katherine Pontieri**

No maracatu, tambor ecoa,  
Ritmo forte, tradição que voa.  
No jongo, roda e canto em união,  
Histórias vivas, pura emoção.

Maracatu, Jongo,  
fé e emoção  
Duas raízes, uma nação,  
Cultura viva num coração.  
Que ecoa e vive uma geração.

Peço licença aos meus ancestrais para lançar esse livro, que traz em sua essência a re (existência) daqueles que foram arrancados de mãe África, nas manifestações culturais africanas rompemos com o silêncio causado por esse fragmento histórico que teve como intuito desumanizar as pessoas que compõe o continente africano, e a partir do maracatu e do jongo nos encontramos com nossa história. Sim a história dos africanos e dos afro-brasileiros é a história de todos, essa que é apagada sistematicamente dos espaços escolares, por isso a urgência de uma educação antirracista. A educação antirracista na Escola Estadual Antônio Alves Cruz é um compromisso de todas as pessoas que ocupam esse espaço, assim nos poemas é possível perceber a diversidade de corpos, escrita, comunicação e entendimento das formas de saberes que foram apresentados, a partir do maracatu e do jongo. Fica aqui o convite aos leitores para conhecer essa obra que traz na sua essência a escrita de adolescentes que sensibilizados por essas tradições culturais conseguiram expressar seus sentimentos em linguagem poética.

***Fernanda Luiza***

ISBN: 978-65-84913-63-9

**CD**



9 786584 913639



## Organizadora

Fernanda Luiza de Souza Farias, mestre em Física pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, graduada em Física e Pedagogia, mulher preta inspirada pelas filhas faz do papel um campo de amor, reflexões e afetos. É autora dos livros “África, o seu povo é o maior legado”, pela editora Triluna, “Amor, Consciência e Reparação” pela editora Arte Impressa e organizadora das coletâneas “Aspirando a palavras de consciência”, “Canta Kalimba: coletânea poética” e “Qual a cara do Brasil?”, todas pela editora Revista África e Africanidades.





## Ilustradora

Maria Vitória Ortegosa e Figueiredo (Mavi): Nasceu em São Paulo no outono de 2006. Desenha desde os dois anos de idade, sem nunca ter feito curso, pois desejava ter um estilo livre. Gosta de animais e quer ser bióloga. Gosta também de música e além de tocar bateria com 11 anos de idade e perceber a importância do ritmo, participou do bloco afro ilu oba de mim. Aprendeu inglês de modo lúdico ouvindo música, e vendo filmes diariamente. Mas sempre reservando um tempinho para ler os grandes autores clássicos como Homero, Machado de Assis, George Orwell e Agatha Christie.